



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Priscila Castro de Oliveira

**FUTURA URBANA: Espaços Livres Públicos e a Perspectiva de
Gênero**

Juiz de Fora
Julho / 2023



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Priscila Castro de Oliveira

FUTURA URBANA: Espaços Livres Públicos e a Perspectiva de Gênero

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof. Klaus Chaves Alberto

Juiz de Fora
Julho / 2023

Priscila Castro de Oliveira

**FUTURA URBANA: Espaços Livres Públicos e a Perspectiva de
Gênero**

Monografia apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Data da Aprovação:

Juiz de Fora ____ / ____ / _____

EXAMINADORES

Prof. Orientador: Klaus Chaves Alberto

Juiz de Fora
Julho / 2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Priscila Castro de.
FUTURA URBANA : Espaços Livres Públicos e a Perspectiva de Gênero / Priscila Castro de Oliveira. – 2023.
73 p.

Orientador: Klaus Chaves Alberto
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

1. Espaços livres públicos. 2. Mulher. 3. Praças públicas. I. Alberto, Klaus Chaves, orient. II. Título.

Dedico este trabalho a todas as mulheres que já foram vítimas de alguma agressão nos espaços livres públicos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora, que sempre me iluminam, abençoam meus passos e me fortalecem dia após dia!

Aos meus pais Sandra e Francisco, obrigada pelo amor, dedicação diária e por tanto me apoiarem nessa caminhada. Meus irmãos Marcus e Joaquim, obrigada por sempre me motivarem e acreditarem em mim. Sem o apoio e o amor incondicional de vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos, tanto os que já faziam parte da minha vida, quanto aqueles que conheci ao longo da graduação e muito contribuíram. Obrigada por todas as trocas diárias e pelo apoio constante. A jornada é mais leve com vocês do meu lado!

A Universidade Federal de Juiz de Fora, pela oportunidade e privilégio de estar em uma universidade pública e de qualidade. Por fim, agradeço aos professores e, em especial, meu orientador Klaus Alberto, pela paciência e por todo aprendizado.

Aos demais familiares e todos aqueles que estiveram ao meu lado contribuindo, direta ou indiretamente, com a minha formação e trajetória, meu muito obrigada!

“Pensar na questão do direito das mulheres à cidade neste momento é trazer à tona múltiplas camadas de exclusão e de desigualdade, as quais marcam de uma forma muito diferente a experiência concreta de vida de mulheres e homens no ambiente urbano”.

Raquel Rolnik

Resumo

Os espaços livres públicos compõem as cidades e promovem o bem estar físico e mental, práticas culturais e sociais, socialização e relaxamento. A qualidade desses espaços está relacionada com a usabilidade e diversidade presente nela, sendo fundamental a integração e heterogeneidade em meio a usos e pessoas, sexualidade, gênero, status social, idade, racialidade. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é reconhecer criticamente a cidade e a produção dos espaços livres sob um desses aspectos, ao realizar um recorte de gênero e analisar os aspectos físicos e sociais dos espaços públicos, a partir das experiências das mulheres de uma cidade de pequeno porte. O processo metodológico envolveu etapas qualitativas e quantitativas, tanto a partir da revisão bibliográfica, quanto pela investigação das praças, através de mapas comportamentais e através da aplicação do protocolo de investigação na cidade de Bicas, Minas Gerais. Como resultado, verificou-se que há uma preponderância de usuários homens; que fatores físicos como vigilância passiva e presença de área de atividades e equipamentos estão relacionados com o uso feminino dos ambientes urbanos; que bancos são avaliados como fator de suporte e relacionado aos usos sedentários das mulheres. Conclui-se que os elementos de mobiliário urbano serão objeto de projeto do TCC II e atuarão como elemento de ativação, suporte e conexão entre a identidade local e cultural da população com os espaços públicos de Bicas. Assim, pretende-se gerar debates, contribuições baseadas em evidências e produção de espaços livres saudáveis, heterogêneos e, sobretudo, confortáveis para o feminino.

Palavras-chave: Espaços livres públicos. Mulher. Praças públicas.

Abstract

Public open spaces make up cities and promote physical and mental well-being, cultural and social practices, socialization and relaxation. The quality of these spaces is related to the usability and diversity present in it, being fundamental the integration and heterogeneity in the midst of uses and people, sexuality, gender, social status, age, raciality. In this sense, the objective of the work is to critically recognize the city and the production of free spaces under one of these aspects, by making a gender cut and analyzing the physical and social aspects of public spaces, based on the experiences of women in a small town. The methodological process involved qualitative and quantitative steps, both from the bibliographic review, as well as the investigation of the squares, through behavioral maps and through the application of the research protocol in the city of Bicas, Minas Gerais. As a result, it was found that there is a preponderance of male users; that physical factors such as passive surveillance and the presence of an activity area and equipment are related to the female use of urban environments; that benches are evaluated as a support factor and related to women's sedentary uses. It is concluded that the elements of urban furniture will be the object of the TCC II project and will act as an element of activation, support and connection between the local and cultural identity of the population with the public spaces of Bicas. Furthermore, it is intended to generate debates, evidence-based contributions and production of healthy, heterogeneous and, above all, comfortable free spaces for women.

Palavras-chave: Public open spaces. Woman. Public squares.

Lista de Ilustrações

Figura 01 – Caracterização da cidade de Bicas	30
Figura 02 – Divisão do município por bairros	31
Figura 03 – Praça Jair Longo	33
Figura 04 – Praça Raul Soares	34
Figura 05 – Praça São José	35
Figura 06 – Praça Quintino Bocaiúva	36
Figura 07 – Praça Gilson Lamha	37
Figura 08 – Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus	38
Figura 09 – Praça Milled Abdo	39
Figura 10 – Praça Santana	40
Figura 11 – Praça José Germano da Cruz	41
Figura 12 – Praça Jerônimo Mendes	42
Figura 13 – Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto	43
Figura 14 – Praça Frei Luís Renk	44

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Densidade de pessoas	46
Gráfico 02 – Densidade de pessoas, incluindo “passando pela praça”	46
Gráfico 03 – Uso por gênero	47
Gráfico 04 – Uso por faixa etária	48
Gráfico 05 – Uso por nível de atividade física	49
Gráfico 06 – Uso por faixa etária e gênero	50
Gráfico 07 – Uso por gênero, faixa etária e atividade física vigorosa	51
Gráfico 08 – Uso por gênero, faixa etária e atividade física sedentária	51
Gráfico 09 – Uso de mulheres e densidade de pessoas	52
Gráfico 10 – Uso de mulheres e estacionamentos	53
Gráfico 11 – Uso de mulheres e vigilância passiva	54
Gráfico 12 – Uso de mulheres e uso noturno de mulheres	55
Gráfico 13 – Uso noturno de mulheres e qualidade da iluminação pública	56
Gráfico 14 – Uso de mulheres e uso residencial	57
Gráfico 15 – Uso de mulheres e densidade de bancos	58
Gráfico 16 – Uso de mulheres e usos sedentários e/ou vigorosos	59

Lista de Abreviaturas e Siglas

BRAT-DO	BRAT-Direct Observation
CPAT	Community Park Audit Tool
EAPRS	Environmental Assessment of Public Recreation Spaces
ELP	Espaço Livre Público
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SOPARC	System for Observing Play and Recreation in Communities
SOPARNA	System for Observing Physical Activity and Recreation in Natural Areas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

Sumário

Introdução	15
1. A Cidade e a Mulher: evidências	21
1.1. A cidade sob a perspectiva de gênero	21
1.2. A apropriação feminina dos Espaços Livres Públicos	23
1.3. Praças Urbanas e Gênero: quais fatores influenciam os usos?	25
1.3.1. Deslocamento para as praças	26
1.3.2. Mobiliário urbano	26
1.3.3. Limpeza e manutenção	27
1.3.4. Iluminação	28
1.3.5. Condições climáticas e térmicas	28
1.3.6. Legibilidade e Beleza	28
1.3.7. Acessibilidade	29
1.3.8. Usos mistos e variados	29
2. Urbanismo em pequena escala	30
2.1. Panorama da cidade de Bicas - MG	30
2.2. Dados coletados nos espaços livres públicos	32
2.2.1. Praça Jair Longo	32
2.2.2. Praça Raul Soares	33
2.2.3. Praça São José	34
2.2.4. Praça Quintino Bocaiuva	35
2.2.5. Praça Gilson Lamha	36
2.2.6. Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus	37
2.2.7. Praça Milled Abdo	38
2.2.8. Praça Santana	39
2.2.9. Praça José Germano da Cruz	40
2.2.10. Praça Jerônimo Mendes	41
2.2.11. Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto	42
2.2.12. Praça Frei Luís Renk	43

3. A praça vivida em Bicas - MG	45
3.1. Vitalidade nos espaços livres públicos	45
3.1.1. Densidade	45
3.1.2. Gênero	47
3.1.3. Faixa Etária	48
3.1.4. Nível de Atividade	48
3.2. A figura da mulher nas ELPS: observações identificadas	49
3.2.1. Vitalidade	52
3.2.2. Estacionamento	52
3.2.3. Legibilidade e segurança	53
3.2.4. Uso noturno e iluminação pública	54
3.2.5. Usos residenciais e mistos	56
3.2.6. Densidade de bancos e nível de atividade	57
4. Diretrizes Projetuais	60
4.1. Elementos de Mobiliário Urbano como eixo estratégico	60
Considerações Finais	62
Referências Bibliográficas	65
Anexo I	69

Introdução

Panorama geral

O espaço, segundo Milton Santos (2006, p. 39) é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Diante dessa complexa constituição dos espaços e das territorialidades geográficas, ressalta-se o papel dos Espaços Livres Públicos (ELPs), elementos essenciais para a produção das cidades. Tais espaços são lugares designados para usos cotidianos e são compostos por ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios e arredores externos, vilas, vielas (MACEDO, 1995) e devem ser vistos como um conjunto indissociável das formas assumidas pelas práticas sociais (ALEX, 2011), possibilitando a realização de atividades físicas, socialização, lazer e demais movimentos a partir de sua implantação e infraestrutura. Os ELPs são essencialmente:

“uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem da copresença ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo” (GOMES, 2002, p.163).

Já as praças, atuam não somente como um espaço físico aberto muitas vezes circundado por ruas e edificações com alta densidade, mas também como um centro social integrado ao tecido urbano (ALEX, 2011). Podem conter elementos atrativos e que facilitem os encontros de pessoas, havendo uma relação direta entre a densidade de pessoas nas ruas e o sucesso e desempenho das praças (LYNCH, 1981 apud ALEX, 2011). Como estímulo para um planejamento com enfoque na vitalidade, ressalta-se a busca pela maior quantidade possível de diversidade em meio a usos e pessoas, variando sexo, status social, idade, racialidade, função (SENRA, 2019).

Os espaços livres públicos devem ter seu acesso físico, social e visual (ALEX, 2011) inclusivo e convidativo, sem distinção e/ou barreiras. No entanto, por vezes o

usufruto pleno desses espaços heterogêneos e com diferenças em aspectos culturais, econômicas, demográficas e sociais, pode se tornar um desafio, devido a presença de desigualdades sociais e negligências quanto às especificidades de grupos. A produção dos espaços, portanto, não é neutra e foi desenvolvida:

“essencialmente a partir de uma visão patriarcal, capitalista e piramidal, que deu total prioridade às atividades produtivas, sendo atribuídas ao homem e ao gênero masculino. Por causa disso, só foi levada em conta a esfera produtiva e as três esferas restantes da vida humana têm sido marginalizadas e invisibilizadas: a esfera da reprodução e cuidados; a da vida comunitária; da inter-relação e da atividade social e política; e a do desenvolvimento pessoal” (MONTANER, 2021, p.191).

Por isso, ressalta-se a importância de análises e a busca por um planejamento urbano que integre, no tempo presente e futuro, diferentes características dos usuários da cidade, como: gênero, raça, sexualidade, fatores etários, condição física. Nesse sentido, esse trabalho visa reconhecer criticamente a cidade e a produção dos espaços livres sob um desses aspectos, o recorte de gênero. Assim, pretende-se fazer ponderações e análises a partir das experiências das mulheres nos espaços públicos.

A ocupação feminina dos espaços públicos ocorreu de forma gradativa ao longo dos anos. Segundo Mauro Calliari (2014), durante meados do século XIX era comum a presença de escravos, tropeiros, vendedores e homens livres nos espaços públicos, enquanto que as famílias patriarcais se mantinham em seus sobrados e as mulheres tinham permissão para sair do confinamento de suas casas apenas nos dias de procissões, havendo uma maior ocupação das ruas apenas em atos cívicos, religiosos e datas festivas. Esse cenário perdurou até a virada do século, e apenas a partir da criação de cidades burguesas as mulheres passaram a ganhar maior protagonismo na vida pública, ao ocupar o mercado de trabalho e, posteriormente, outros marcos, como a aquisição do direito ao voto, em 1934.

Pensar no direito das mulheres à cidade é ressaltar camadas múltiplas de diferenças entre as experiências concretas de vida entre mulheres e homens no ambiente urbano. As mulheres, ao saírem de casa, tomam uma série de cuidados, seja devido ao medo do assédio ao utilizar um transporte público, seja por conta da logística da multiplicidade de percursos (ROLNIK, 2023). É essencial que o espaço público tenha uma configuração amável, acessível, com visibilidade e sem esconderijos,

transitável, confortável (MONTANER, 2021) e que apresente oportunidades para praticar, receber cuidado e manter relacionamentos com amigos e familiares, além de fomentar autocuidado e um sentimento identitário (KRISTEN, 2000).

Objetivos

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é identificar e avaliar os fatores físicos e sociais que favoreçam o uso feminino dos espaços livres públicos na cidade de Bicas, Minas Gerais, além de oferecer subsídio para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2).

Como objetivos específicos:

1. Realizar uma revisão bibliográfica para compreender quais fatores estão envolvidos na produção e no uso dos espaços públicos a partir do recorte de gênero.
2. Realizar um levantamento quantitativo e qualitativo das características físicas das praças públicas de Bicas, através da identificação de usos e densidade de entorno, vigilância ativa e passiva, acessos e entorno, segurança viária, acessibilidade e área de atividades e equipamentos, facilidades, contagem de pessoas em quatro horários e quatro dias distintos.
3. Tratar e analisar os dados sobre vitalidade e usuários presentes nos espaços livres públicos da cidade de Bicas, Minas Gerais.
4. Realizar análises e ponderações com enfoque no uso das praças pelas mulheres, a partir dos fatores físicos identificados nos espaços livres públicos, relacionando-os com os aspectos identificados na literatura.
5. Explorar o mobiliário urbano como fator estimulante para o uso de praças públicas.

Estrutura do trabalho

Essa monografia foi subdividida em quatro capítulos. Em um momento introdutório, é exposto a relevância das análises quanto aos fatores físicos e sociais envolvidos na

produção de espaços públicos e uso das mulheres. O primeiro capítulo trouxe a revisão de literatura como referencial teórico. Nele, foram apresentadas evidências tanto nacionais quanto internacionais que fomentam a discussão das mulheres nas cidades, aprofundando temáticas como mobilidade, segurança pública e incividades. Em seguida, foram apresentadas as motivações das mulheres para ocupar os espaços livres públicos e finaliza apresentando quais fatores influenciam os usos de mulheres nas praças públicas.

O segundo capítulo apresentou uma caracterização inédita dos espaços livres públicos de Bicas. Tais resultados foram obtidos através do protocolo de investigação e analisam diversas especificidades, como: usos e densidade de entorno, vigilância ativa e passiva, acessos e entorno, segurança viária, acessibilidade e área de atividades e equipamentos, facilidades e elementos paisagísticos.

No capítulo três, foram realizadas análises e ponderações dos resultados encontrados através da base de dados coletados, identificando fatores que estão atrelados tanto à vitalidade urbana, quanto à figura da mulher.

Já o quarto capítulo, identificou o mobiliário urbano como elemento que pode estimular o uso de praças públicas por mulheres.

Metodologia

Com intuito de compreender os fatores físicos e sociais relacionados à vitalidade e a presença das mulheres nos espaços livres públicos, foi desenvolvido um processo metodológico que envolve etapas qualitativas e quantitativas, a partir da revisão bibliográfica e da investigação das praças *in loco*. Tais itens serão abordados de maneira independente a seguir.

Revisão bibliográfica

O foco da revisão bibliográfica foi o tema espaços públicos, praças urbanas e mulheres. Como o tema é amplo, foram consultadas fontes diversas de pesquisa, tais como bases de livros, referenciais, sites especializados, teses, artigos.

Em relação às bases indexadas foram consultadas a base Periódicos Capes utilizando-se os descritores *public open spaces*, *square*, sendo acrescentados os descritores *woman* e *gender*. A partir dos títulos e dos resumos foram selecionados artigos para leitura, sendo alguns deles: *Women's preferences and urban space: Relationship between built environment and women's presence in urban public spaces in Iran* (SADEGHI e JANGJOO, 2022); *Walkability, complete streets, and gender: Who benefits most?* (JENSEN *et al.*, 2017); *Gender, Fear, and Public Places: How Negative Encounters with Strangers Harm Women* (BASTOMSKI e SMITH, 2017); *Gender Differences in Physical Activity Associated with Urban Neighborhood Parks: Findings from the National Study of Neighborhood Parks* (COHEN *et al.*, 2021); *Perceptions of park visitors on access to urban parks and benefits of green spaces* (BASU e NAGENDRA, 2021); *The Ethic of Care and Women's Experiences of Public Space* (KRISTEN, 2000); *Importance of Street Furniture in Urban Landscape* (GUPTA e BHATTI, 2015).

Após a revisão dos artigos, foram consultados livros e dissertações que contribuíram para o embasamento desta pesquisa, sendo alguns deles: *Morte e Vida das Grandes Cidades*, da autora Jane Jacobs (2000); *Cidade para Pessoas*, de Jan Gehl (2013); *Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público*, de Sun Alex (2008).

Protocolo de Investigação das praças

Foi realizado a coleta de dados *in loco* de doze praças da cidade de Bicas, sendo a Praça São José, Praça Gilson Lamha e Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus denominadas de médio porte e as demais de pequeno porte, sendo elas: Praça Jair Longo, Praça Raul Soares, Praça Quintino Bocaiuva, Praça Milled Abdo, Praça Santana, Praça José Germano da Cruz, Praça Jerônimo Mendes, Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto e Praça Frei Luís Renk.

Para a coleta de informações dos espaços livres públicos, foi utilizado o protocolo de investigação desenvolvido por Silvia Senra (2019), que adaptou ferramentas já existentes de análise dos espaços públicos. Para analisar as características físicas dos parques e praças, potencialidade e acessos, área de atividades e segurança, foram utilizadas como base as ferramentas *EAPRS* (SAELENS *et al.*, 2006), *BRAT-DO* (BENDIMO-RUNG *et al.*, 2005) e *CPAT* (KACZYNSKI *et al.*, 2012). Para a análise do entorno, foi utilizada como base a ferramenta *Analytic Audit Tool and*

Checklist Audit Tool (BROWNSON *et al.*, 2003), que possibilita compreender a qualidade das calçadas e a presença de lixo e depredação, por exemplo. Assim, a análise física de cada praça foi realizada a partir de aspectos definidos, sendo eles: Identificação das praças; Limites, Uso e densidade do entorno; Vigilância Ativa e Passiva; Depredação, Acesso e Entorno, Acessibilidade e Área de Atividades e Equipamentos (anexo I).

Para quantificar e contabilizar o público usuário e verificar os níveis de atividade física dos usuários do parque, gênero e faixa etária, foi utilizada a ferramenta *SOPARC* (MCKENZIE *et al.*, 2006) e *SOPARNA* (LIN *et al.*, 2014). A metodologia de pesquisa também envolveu a utilização de Mapas Comportamentais, que correspondem ao registro das observações sobre o comportamento dos usuários e as atividades em um determinado ambiente, possibilitando a identificação de usos, fluxos e relações espaciais observadas, havendo uma distribuição gráfica das interações (RHEINGANTZ *et al.*, 2009). Anteriormente às visitas às praças, foi elaborado e impresso um mapa produzido no software AutoCAD (*Autodesk*), contendo limites da praça, áreas verdes e mobiliários urbanos existentes. Cada mapa possuía uma legenda com as atividades a serem observadas no local, como: a) Atividades Físicas Vigorosas, contendo itens como “correndo”, “andando de bicicleta”, “brincando com brinquedos do playground”, entre outros; b) Caminhando; c) Atividades Sedentárias, contendo “pessoas paradas em pé ou conversando”, “pessoas sentadas no banco”, entre outros itens; havendo variação em gênero (feminino e masculino) e faixa etária (criança, jovem, adulto e idoso).

A coleta de dados foi realizada em quatro horários, em torno das 08h, 11h, 15h e 18h, em quatro dias. O registro ocorreu em dois dias de semana e dois dias ao final de semana, entre 04/04/2023 e 28/05/2023. Foi definido um mesmo percurso de análise observacional e os dados foram levantados por 1 pesquisadora, que recebeu um treinamento prévio para desenvolver os mapas comportamentais. Foram observados 1.535 pessoas e, desse total, foram excluídos os dados de 578 pessoas, visto que essas pessoas estavam “passando pela praça” e não estavam, necessariamente, utilizando as praças como um fim.

1. A Cidade e a Mulher: Evidências

A cidade é o palco para dinâmicas e atua como um ímã, implicando necessariamente no viver de forma coletiva (ROLNIK, 1988), podendo ser vista como “um núcleo relativamente grande, denso e permanente de indivíduos socialmente heterogêneos” (WIRTH, 1970). Assim, na organização da cidade é possível observar diversas perspectivas de cultura que fomentam seu desenvolvimento, sendo a diversidade o alicerce fundamental da força econômica, da vitalidade social e do magnetismo urbano (JACOBS, 2000). Uma cidade diversa apresenta múltiplas óticas, seja a partir das questões de gênero, aspectos etários, racialidade, dentre outras. Para Lefebvre (2010):

“As transformações da cidade não são os resultados passivos da globalidade social, de suas modificações. [...] ela se situa num meio termo, a meio caminho entre aquilo que se chama de ordem próxima (relações dos indivíduos em grupos ou menos organizados e estruturados, relações desses grupos entre eles) e a ordem distante, a ordem da sociedade, regida por grandes e poderosas instituições (Igreja, Estado), por um código jurídico formalizado ou não, por uma ‘cultura’ e por conjuntos significantes” (LEFEBVRE, 2010, p. 51-52).

Para assegurar os direitos à cidade, é fundamental considerar aspectos materiais e imateriais que são inerentes à dinâmica das organizações urbanas, haja vista que a cidade é fruto de uma troca contínua entre pessoas e organizações existentes. Ciente disso e de que a produção da cidade apresenta desigualdades e opressões, surge a inquietação: as mulheres estão exercendo o direito pleno à cidade?

1.1. A cidade sob a Perspectiva de Gênero

Ainda que as mulheres ocupem os espaços públicos e utilizem equipamentos públicos, é necessário compreender quais são as suas rotinas e qual é experiência vivida pelo sexo feminino nas cidades. Uma vez que as interações e relações sociais cotidianas podem proporcionar inúmeros benefícios, mapear essas necessidades e

realizar mudanças no espaço público urbano com base nessas preferências pode aumentar o número de mulheres no espaço urbano (SADEGHI e JANGJOO, 2022).

Frente à mobilidade urbana, as mulheres apresentam um padrão mais variado de circulação pela cidade. Uma pesquisa realizada em Viena evidencia que os homens utilizam carro ou transporte público duas vezes ao dia, uma para ir e outra para voltar do trabalho, enquanto que as mulheres utilizam mais o transporte público e andam mais a pé do que os homens (FERREIRA e SILVA, 2017). No entanto, dos poucos estudos que avaliam o uso da rua por gênero, foi realizada uma pesquisa em um cidade com uma população de 40.000 habitantes na Pensilvânia, sendo detectado que 46% dos pedestres do centro eram do sexo feminino (SCHASBERGER *et al.*, 2012). Esse fato pode estar relacionado com a presença de qualidades de desenho urbano que proporcionem caminhabilidade, atreladas a possibilidade de caminhada, segurança no trânsito, segurança do crime, locais densos e diversos e facilidades para pedestres, como calçadas (KRISTEN *et al.*, 2006).

Fatores de caminhabilidade estão diretamente relacionados com a circulação das pessoas na cidade, conforme evidencia o estudo de contagem de pessoas usando quatro seções de uma rua em Salt Lake City, Estados Unidos. A partir da pesquisa, foi possível observar que comparado com outras ruas que possuíam características mais caminháveis, a rua de baixa caminhabilidade apresentaram um menor número de usuários para ambos os sexos. Embora o equilíbrio de gênero nas ruas nunca tenha sido igual e que haja uma propensão maior a encontrar homens do que mulheres nas ruas, o número se aproximou quando a rua era mais acessível: na rua de baixo tráfego, havia 426% mais homens do que mulheres durante a semana e 376% nos finais de semana. Já na rua de alto tráfego havia apenas 150% mais homens do que mulheres durante a semana e 138% a mais nos fins de semana (JENSEN *et al.*, 2017).

Além das questões de mobilidade urbana e caminhabilidade, cabe pontuar também os aspectos da segurança pública. O retrato do cotidiano das mulheres foi apresentado no Relatório “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, apresentado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Segundo os dados, 16 milhões (27,4%) das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses, sendo 21,8% (12,5 milhões) vítimas de ofensa

verbal, como insulto, humilhação ou xingamento; 9,0% (4,7 milhões) sofreram empurrão, chute ou batida; 8,9% (4,6 milhões) foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais; 3,9% (1,7 milhão) foram ameaçadas com faca ou arma de fogo e 3,6% (1,6 milhão) sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento. Desse total, as mulheres jovens (46,6%) entre 16 e 24 anos relatam maiores níveis de vitimização e a ocorrência é maior entre as mulheres pretas (28,4%). Dentre as 16 milhões de vítimas, 29,1% afirmaram ter sofrido violência na rua, destacando-se a violência presente nos espaços públicos (BUENO *et al.*, 2019). As cidades também podem se configurar locais de insegurança e medo, havendo o desafio constante de torná-las mais amigáveis para as mulheres.

Outro ponto de destaque é que a importunação sexual e encontros negativos com estranhos em lugares públicos são fatores que prejudicam diretamente a vivência da mulher na cidade. A partir de dados utilizados de uma pesquisa na Austrália, foi identificado que as mulheres são significativamente mais propensas a apresentar relatos de incivilidade pública do que homens e que tendem a relatar maiores impactos negativos em seu bem estar emocional, principalmente quando um encontro rude é com uma pessoa do sexo masculino. Os resultados também demonstraram que ser do sexo feminino está associado a uma chance 1,27 vezes maior de relatar uma experiência de comportamento grosseiro e a 2,44 chances maiores de sentir medo no momento do encontro rude. Outro dado relevante é que após o encontro incivil, em comparação aos homens, as mulheres apresentam 2,37 vezes mais comportamentos de evitação do que os homens, como evitar locais como aquele onde o evento ocorreu e/ou evitar locais públicos movimentados em geral (BASTOMSKI e SMITH, 2017). Dessa forma, fica evidente que experimentações rudes na cidade, como assédio sexual e comportamento incivil alteram o uso feminino e influenciam nos acessos a locais públicos.

1.2. A apropriação feminina dos Espaços Livres Públicos

A diversidade é o que traz a riqueza da mistura e do complementar (GEHL, 2013). A realização de atividades opcionais ou sociais pelo sexo feminino pode ser influenciada por diversos fatores, como características climáticas, culturais, religiosas, individuais e físicas (SADEGHI e JANGJOO, 2022).

Um estudo realizado em 3 parques na cidade de Hyderabad, Índia, identificou que os visitantes, tanto do sexo masculino quanto do feminino, valorizam muito os parques. A prática de exercícios, como caminhada, corrida e ioga, é uma das atividades mais comuns e é a mais citada motivação para visitas ao parque. Além das atividades físicas, também foram citados com frequência os serviços recreativos, que incluem passeios em ambientes verdes que possibilitam encontros e socialização com amigos e familiares; piqueniques; observação das crianças brincando; desfrute da solidão; procura de um local tranquilo para recarregar as energias; observação da natureza. Essas atividades nos parques são essenciais para manter a saúde mental e bem-estar dos frequentadores. Também neste estudo, foi realizado um recorte de gênero que evidenciou que há mais visitantes do sexo masculino (61%) do que do sexo feminino (39%). Dentre os espaços públicos analisados, as mulheres se sentiram mais confortáveis no pequeno parque comunitário, por possuir limites definidos e por ser possível visualizar cada parte do parque por todos. Em contraponto, outros parques maiores foram considerados inseguros para a maioria das mulheres, devido à sensação de estranhos visitando o parque e aos perigos desconhecidos. Outro importante item citado com frequência pelas mulheres é que elas têm muito menos tempo ocioso para fazer visitas ao parque (BASU e NAGENDRA, 2021).

Como observado, a prática de atividade física atua como um grande estimulador para o deslocamento aos parques urbanos e tal informação é complementada por um outro estudo feito por Cohen, Williamson e Han (2021). A partir da observação direta sistemática usada para quantificar os visitantes em 162 parques de vizinhança de 25 cidades dos Estados Unidos, foi possível identificar que homens e meninos se diferem das mulheres e meninas quanto ao uso dos equipamentos do parque. Enquanto o sexo masculino realiza mais atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV) em campos de futebol, academias e pistas de skate, o sexo feminino utiliza piscinas, trilhas para caminhada e playgrounds. Quanto às razões para visitar os parques, houve variação de acordo com o gênero. As mulheres são mais propensas do que homens a levar os filhos nesses espaços (59% e 42%, respectivamente), enquanto que homens são mais propensos do que mulheres a ir a parques para relaxar (38% e 29%, respectivamente). Levar as crianças aos parques foi mais associado a transporte motorizado entre as mulheres, mas não entre os homens. O deslocamento ativo foi associado a maior frequência de uso dos parques

e a presença de bebedouro funcionando, sem diferenças significativas entre homens e mulheres. A proximidade dos parques com as residências atua como um facilitador do uso, especialmente para mulheres e meninas (COHEN *et al.*, 2021).

Cabe ressaltar aqui a ética do cuidado, teoria feminista que sintetiza e justifica algumas experiências femininas nos espaços livres públicos, implicando em uma restrição de atividades básicas como lazer e relaxamento (HENDERSON e ALLEN, 1991). Somado a esse fato, há outros itens que afetam o uso do espaço público pelas mulheres, conforme identificada na revisão de literatura analisada por Kristen Day (2000), sendo eles: a presença de recursos como dinheiro e mobilidade limitados; emoções negativas, como estresse e medo; e responsabilidades diversas.

1.3. Praças Urbanas e Gênero: quais fatores influenciam os usos?

Na revisão de literatura da pesquisa desenvolvida por Sadeghi e Jangjoo (2022), os autores verificaram que as características físicas do ambiente construído podem afetar positivamente e incentivar a presença frequente de mulheres em espaços públicos urbanos. Neste estudo foi identificado que os componentes físicos do ambiente construído que estão mais significativamente relacionados à presença de pessoas do sexo feminino são: a segurança, tendo como indicador a legibilidade e clareza do espaço urbano, visibilidade do espaço, vida noturna e presença de outras mulheres no espaço urbano; o uso e atividade do solo, podendo ser metrificado a partir de usos do solo recreativos e de bem-estar no espaço, capacidade de realizar uma variedade de atividades no espaço, usos mistos do solo, usabilidade em diferentes estações do ano e horas do dia; acessibilidade e permeabilidade, que possui como indicador o acesso a estacionamento público, acesso a transporte público, qualidade física das calçadas (largura e pavimentação adequadas) e o acesso à rua por vias diversas; conforto ambiental e visual, que tem como indicador a escolha de sentar ou caminhar na sombra ou no sol, a limpeza ambiental e instalações sanitárias evitando todos os tipos de poluição, bela forma e fachada dos edifícios; instalações e serviços, podendo ser metrificado a partir de instalações de descanso no espaço, luz suficiente e iluminação eficaz, mobiliário urbano adequado do espaço e liberdade para operar no espaço (SADEGHI e JANGJOO, 2022).

Após a revisão bibliográfica e a partir da avaliação em campo realizada pelos autores acima citados, verificou-se que há componentes físicos do ambiente construído com maior correlação com a frequência de mulheres nos espaços públicos. Estes componentes serão exploradas a seguir:

1.3.1. Deslocamento para as praças

Embora as mulheres sejam as principais usuárias de transporte público (NAMGUNG e AKAR, 2014), segundo a pesquisa de Sadeghi e Jangjoo (2022), há uma forte correlação entre o acesso ao estacionamento público e o número de vezes que as mulheres estão presentes nos espaços urbanos, seja devido à fragilidade do sistema de transporte público e/ou à preferência das mulheres pelo uso de carro particular para ir aos espaços públicos. E, embora a proporção de posse de carro seja muito inferior do que a dos homens, as mulheres se tornam mais dependentes dos seus veículos pessoais se possuírem um carro (ACKER e WITLOX, 2010), e muito possivelmente isso decorre do fato de que as mulheres possuem múltiplos destinos e realizam diversas atividades ao longo do dia, deslocando-se várias vezes ao dia para o local de trabalho, parques, estabelecimentos e moradia (WEKERLE, 2010).

As informações acima citadas, no entanto, são um recorte e não refletem a realidade socioeconômica e cultural majoritária das mulheres brasileiras. Em 2021, o país contava com 25,8 milhões de motoristas do sexo feminino (BRASIL, 2022), e esse valor corresponde a apenas 23,58% do número total de mulheres do país (GANDRA, 2021). Em uma família com ganhos mensais menores que R\$1.244,00 por exemplo, 50% das viagens das mulheres são feitas caminhando e 28% de ônibus (LIMA, 2016).

1.3.2. Mobiliário urbano

O mobiliário urbano cria uma identidade e sentido de lugar, se for devidamente integrado no desenho de um espaço público. Esse dispositivo cria ambientes para encontros sociais com outras pessoas, possibilitando descansos e ações, como sentar e se alimentar. Para além do aspecto funcional, itens de mobiliário urbano como bancos e mesas em parques e praças também podem ser socialmente

significativos, pois oferecem a esses locais um sentimento reconfortante, possibilitando atrair pessoas (GUPTA e BHATTI, 2015).

Segundo Gupta and Bhatti (2015), existem cinco critérios envolvidos na seleção e colocação de itens de mobiliário urbano: a função, que se refere a sua utilidade e como ele pode servir ao seu propósito; a localização e layout, tratando-se do posicionamento de cada item; a forma e aparência, que se relaciona com a garantia de que haverá uma continuidade entre projetos de itens diferentes; durabilidade para o uso esperado; e custo. Além desses critérios, é necessário que o mobiliário dos espaços urbanos seja pensado levando em consideração os diferentes tipos de corpos, incluindo mulheres, crianças e idosos. Outro ponto que deve ser atendido, de acordo com Gupta and Bhatti, é a possibilidade de triangulação, visto que equipamentos dispostos em proximidade como bancos, latas de lixo e telefones podem gerar conexão com estranhos, enquanto que distantes podem ter o efeito de afastar as pessoas.

Pesquisas indicam que uma significativa parcela dos usuários de móveis urbanos é composta por mulheres e crianças (MOURTHÉ e MENEZES, 2000), sendo o banco um item fundamental especialmente para as mulheres, atuando como lugar para descanso e como um suporte, visto suas necessidades fisiológicas e por terem consigo crianças ou idosos (SADEGHI e JANGJOO, 2022). No entanto, estudos realizados por Khakpoor, Heydari e Sabaghi (2014), evidenciam que há uma diferença significativa entre a situação atual e a situação ideal de participação das mulheres nos espaços urbanos de Saqqez, cidade do Irã, havendo possíveis propostas e práticas quanto ao estudo de mobiliário urbano, como: o uso de móveis mais confortáveis em toda a área de análise, havendo mesas, bancos e equipamentos de recreação infantil (ERI's) para crianças; mobiliários que alcancem propósitos pré determinados; melhorias nos sistemas de iluminação, especialmente à noite; mobiliário que vise representar à identidade local e cultural da população do local.

1.3.3. Limpeza e manutenção

No estudo realizado no Irã, foi identificado que a limpeza, acrescida de ambientes limpos e livres de poluição é uma outra característica que tem relação significativa

com a presença feminina nos espaços urbanos. Limpeza ambiental e instalações sanitárias, evitação de poluição também apresenta relação com o uso de praças públicas e mulheres (SADEGHI e JANGJOO, 2022).

1.3.4. Iluminação

Como resultado da pesquisa apresentada, também é reforçado a importância da luz suficiente e da iluminação eficaz para as mulheres como fator de segurança e sensação de conforto nos espaços urbanos. Para além das questões de qualidade de aproveitamento do espaço, a presença de iluminação possibilita a redução de estresse e satisfação das mulheres, haja vista que tal item mitiga a estratégia de evitar espaços tidos como perigosos (BASTOMSKI e SMITH, 2017).

1.3.5. Condições climáticas e térmicas

Segundo a pesquisa de Sadeghi e Jangjoo (2022), a escolha de sentar ou caminhar à sombra ou ao sol tem uma correlação significativa entre o número de vezes que as mulheres estão presentes em espaços urbanos. Dessa forma, esse item expõe a importância dos espaços atenderem às necessidades climáticas e proporcionar condições de conforto ambiental.

1.3.6. Legibilidade e Beleza

Entre os demais resultados desta pesquisa, foi identificado uma correlação significativa entre legibilidade, clareza de espaços e a presença de mulheres. Quando um ambiente é legível e há uma ampla percepção do lugar, a mulher se sente confortável, mas quando não há sinais de orientação e o espaço se configura de forma confusa, ocorre uma diminuição na sensação de segurança (MOULAY *et al.*, 2017). Aumentar essa imageabilidade do ambiente urbano, para Lynch (2011), significa facilitar sua identificação.

Outro item identificado é que existe uma relação entre a beleza da forma e da fachada dos edifícios com a presença feminina nos espaços urbanos. Entrevistas

realizadas na Califórnia corroboram com essa afirmação: as mulheres descrevem suas preferências para espaços públicos relacionando-as com o desenho e ênfase nos aspectos sociais dos lugares (KRISTEN, 2000). Há indícios de que a exposição das mulheres a ambientes visualmente estressantes pode prejudicar as mulheres (SADEGHI e JANGJOO, 2022).

1.3.7. Acessibilidade

Quanto às características físicas do ambiente construído, a pesquisa de Sadeghi e Jangjoo (2022) identificou que o acesso à rua através de várias vias e a qualidade física das calçadas, como largura e pavimentação está relacionado com o número de vezes que as mulheres estão presentes em espaços urbanos. Esse último ponto pode ser importante para as mulheres devido inclusive às especificidades no vestuário, como uso de calçados com salto alto e demais roupas. Além disso, 62,50% das mulheres andam mais a pé que homens (LIMA, 2016), sendo o sexo feminino mais afetado pela má qualidade de pavimentação.

1.3.8. Usos mistos e variados

Usos mistos e usabilidade em diferentes horas do dia são fatores que estão relacionados com permanência de mulheres no espaço público (SADEGHI e JANGJOO, 2022). Uma praça com vitalidade urbana apresenta diversidade de pessoas, havendo variação entre aspectos como sexo, faixa etária e status social, usos, funções e horários de uso (JACOBS, 2000) e uma disposição intencional e usos sobrepostos, como terminal rodoviário, parque infantil e local de reunião, gerando compartilhamentos de comportamento no tempo (LYNCH, 1981). A variedade de atividades possibilita a experiência dos “olhos das ruas”, conceito de Jane Jacobs que está relacionado com a presença de usos variados, mesclando usos comerciais, residenciais e institucionais (SENRA, 2019).

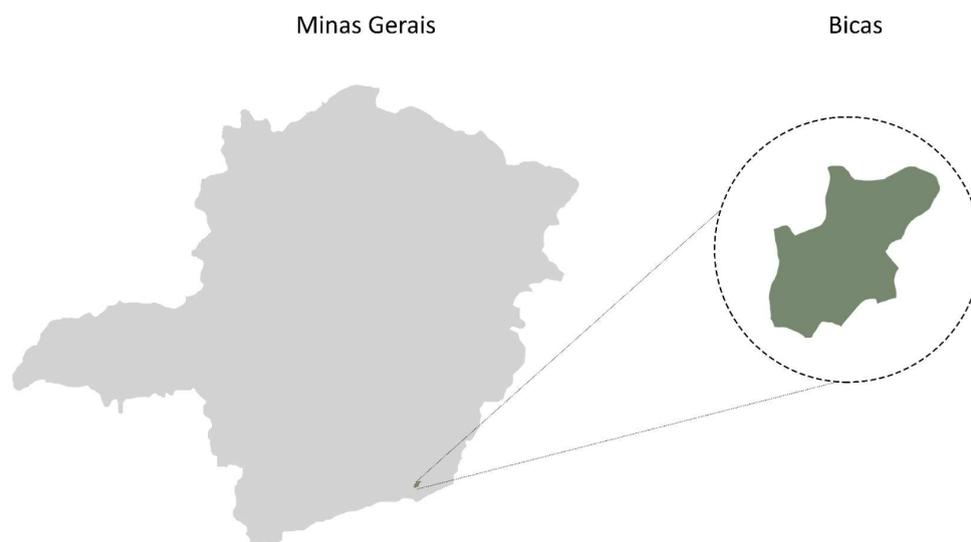
2. Urbanismo em Pequena Escala

Cidades tanto de pequeno, médio e grande porte apresentam dinâmicas variadas e diversos itens a serem analisados no espaço público, como aspectos físicos, sociais, culturais e históricos.

2.1. Panorama da cidade de Bicas - MG

O município de Bicas (figura 01) está inserido na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil, contendo um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,744 em 2010. A cidade, que faz divisa com os municípios São João Nepomuceno, Pequeri, Chácara, Juiz de Fora, Rochedo de Minas, Maripá de Minas e Guarará, possui uma área territorial de 140,082 km² e uma população estimada, em 2021, de 14.612 habitantes, havendo uma densidade demográfica de 97,46 hab/km² em 2010 (IBGE, 2023).

Figura 01: Caracterização da cidade de Bicas.



Fonte: Arquivo próprio, sem escala.

Dentre os dados populacionais fornecidos pelo Censo de 2010, crianças e adolescentes do município entre 0 e 14 anos de idade somam 19,9% da população, jovens entre 15 e 24 anos totalizam 15,3%, adultos entre 25 e 59 anos totalizam

48% e representam a maior parcela da população, enquanto que idosos com 60 anos ou mais representam 16,8%. Referente ao gênero, 52% da população é do sexo feminino, enquanto que 48% é do sexo masculino (IBGE, 2023).

Quanto aos rendimentos e trabalho, o salário médio mensal do município em 2020 era de 1,3 salários mínimos e, considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 31,2% da população nessas condições. Dentre as atividades desempenhadas na cidade, destaca-se o comércio e o setor de prestação de serviços, que estão entre as mais importantes atividades econômicas (BICAS, 2016).

Bicas apresentou, em 2010, uma população majoritariamente citadina, contendo 94,90% da população residindo em área urbana. Dentre a infraestrutura urbana, a cidade apresentou 93,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 54,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 43,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada, quanto a presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio (IBGE, 2023).

Quanto a divisão territorial, a partir de um mapeamento realizado pela Prefeitura de Bicas, foi identificado que a malha urbana da cidade contém 10 bairros, sendo eles: Bairro Leopoldina, Bairro Centro, Bairro Santa Teresa, Bairro Santa Terezinha, Bairro Santana, Bairro Edgar Moreira, Bairro Souza Mattos, Bairro Gilson Lamha, Bairro Todos os Santos e Bairro Retto Junior, conforme evidencia a figura 02 a seguir.

Figura 02: Divisão do município por bairros.



Fonte: Prefeitura de Bicas, modificado pela autora, sem escala.

2.2. Dados coletados nos espaços livres públicos

O município conta com 12 praças mapeadas, 2 parques municipais que recebem eventos públicos e 1 horto florestal que é ponto turístico na cidade. A seguir, serão descritas doze praças da cidade de Bicas, Minas Gerais. Cabe ressaltar que os critérios utilizados para análise são oriundos do Catálogo de Espaços Públicos (2020).

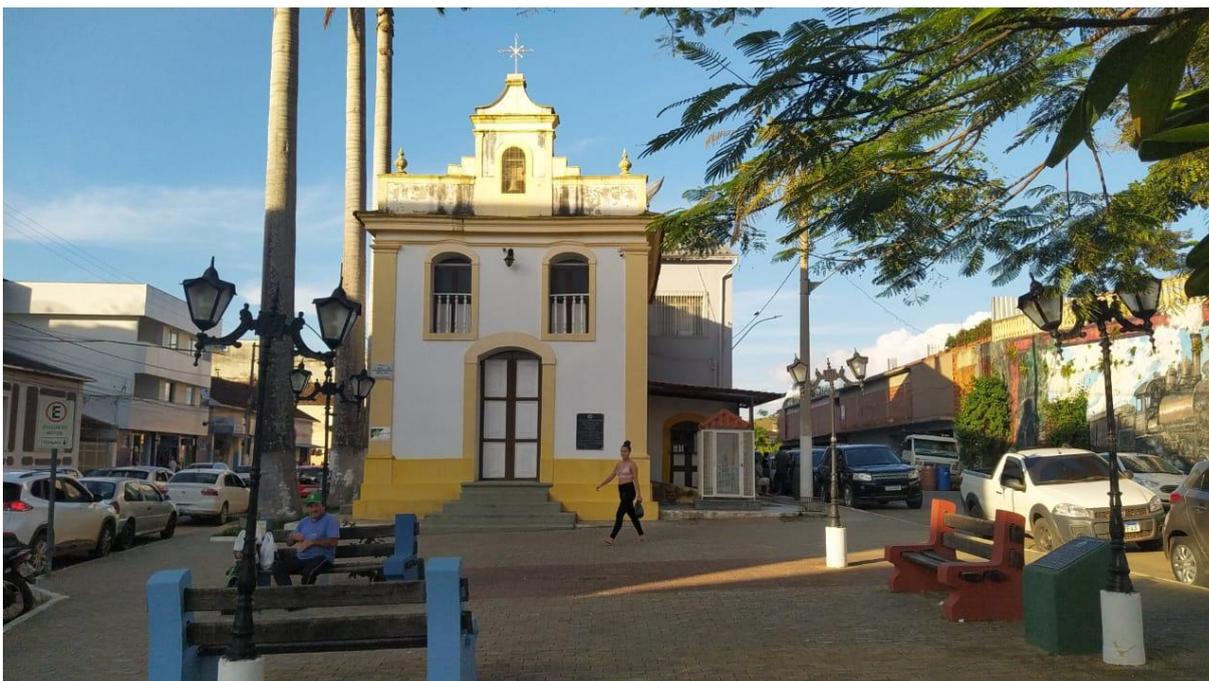
2.2.1. Praça Jair Longo

Inserida entre a Rua Barão de Catas Altas e a Rua Augusto Rossi, a praça Jair Longo está situada no bairro Centro e possui uma área útil de 355,21 m². Esse espaço livre público não apresenta um percentual de áreas gramadas e possui um mix de usos adequado, visto que apresenta menos de 50% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 43%. No quesito acessibilidade, diante dos 9 critérios analisados (faixa livre, faixa de serviço, altura mínima, travessias adaptadas, obstáculos, piso tátil, piso regular, vaga PCD e vaga de idosos), 44% foram contemplados.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço provinda de câmeras e posto policial é inexistente, enquanto que a vigilância passiva oriunda de porcentagem de visibilidade da praça, da presença de fachadas permeáveis e fachadas ativas no entorno, é média.

Quanto às facilidades, a praça Jair Longo (figura 03) apresenta wi-fi e lixeiras em ótimo estado de conservação. Em relação a área de atividades, há a presença de 10 metros lineares de bancos, mesa para jogos e espaço para atividades religiosas.

Figura 03: Praça Jair Longo.



Fonte: Arquivo próprio.

2.2.2. Praça Raul Soares

Inserida entre a entre Rua Coronel Souza e Rua Prefeito Major Severiano Tostes, a praça está situada no bairro Centro e possui uma área útil de 387,82 m². Esse espaço livre público apresenta um percentual de 37% de áreas gramadas e apresenta 64% de uso residencial, tendo um mix de usos pouco adequado. No quesito acessibilidade, a praça apresenta 33% dos itens atendidos.

A praça apresenta uma regular iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é média.

Quanto às facilidades, a praça Raul Soares (figura 04) apresenta lixeiras e wi-fi. Em relação a área de atividades, há a presença de bancos, ponto de ônibus e mesas para jogos. Quanto aos espaços para sentar, a praça conta com 138 metros lineares de muretas, totalizando a maior densidade dentre as praças, de 35,60% (0,356).

Figura 04: Praça Raul Soares



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.3. Praça São José

Inserida entre a Rua Prof. Amílcar Rebouças e Rua Floriano Peixoto, a praça São José está situada no bairro Centro e possui uma área útil de 3.753,77 m². Esse espaço livre público apresenta 20% de áreas gramadas e apresenta 54% de uso residencial, tendo um mix de usos pouco adequado. No quesito acessibilidade, 44% dos itens foram contemplados.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é média.

Quanto às facilidades, a praça São José (figura 05) apresenta banheiros e wi-fi. Em relação a área de atividades, há a presença de parque infantil, mesas para jogos, espaço para atividades religiosas, 3 quiosques de alimentação, 67 metros lineares de bancos, coreto e ponto de ônibus. A praça conta também elementos paisagísticos, como obras de arte, chafariz e tratamento paisagístico.

Figura 05: Praça São José



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.4. Praça Quintino Bocaiuva

Inserida entre a Rua Getúlio Vargas e a Travessa São Francisco, a praça está situada no bairro Gilson Lamha e possui uma área útil de 301,38 m². Esse espaço livre público apresenta 41% de áreas gramadas e possui um mix de usos pouco adequados, visto que apresenta entre 50% e 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 61%. No quesito acessibilidade, a praça Quintino Bocaiuva apresenta apenas 22% dos itens atendidos.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é alta.

A praça Jair Quintino Bocaiúva (figura 06) não apresenta facilidades. Em relação a área de atividades, há a presença de 8 metros lineares de bancos.

Figura 06: Praça Quintino Bocaiúva



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.5. Praça Gilson Lamha

Inserida entre a Rua Getúlio Vargas e a Rua Cel. Juvenal F. Marquês, a praça está situada no bairro Gilson Lamha e possui uma área útil de 2.040,66 m². Esse espaço livre público apresenta 56% de áreas gramadas e possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 78%. No quesito acessibilidade, a praça Gilson Lamha apresenta 33% dos itens atendidos.

A praça apresenta uma iluminação pública ruim. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é baixa.

A praça Gilson Lamha (figura 07) apresenta lixeira e wifi. Em relação a área de atividades, há a presença de 38 metros lineares de bancos.

Figura 07: Praça Gilson Lamha



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.6. Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus

Inserida entre Rua J e Rua I, o parque infantil está situado no bairro Edgar Moreira e possui uma área útil de 2302,5 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 86%. No quesito acessibilidade, a praça apresenta apenas 11% dos itens contemplados.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é média.

A praça Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus (figura 08) apresenta lixeira e wifi. Em relação a área de atividades, há a presença de 40 metros lineares de muretas para sentar, parque infantil, equipamento de ginástica, quadra coberta e quiosques de alimentação.

Figura 08: Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.7. Praça Milled Abdo

Inserida entre a Rua Barão de Catas Altas e a Rua Joaquim Fernandes Alhadas, a praça está situada no bairro Santana e possui uma área útil de 200,55 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 86%. No quesito acessibilidade, a praça Milled Abdo apresenta 33% dos itens atendidos.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é média.

A praça Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus (figura 09) apresenta lixeira e wifi. Em relação a área de atividades, há a presença de 40 metros lineares de muretas para sentar, parque infantil, equipamento de ginástica, quadra coberta e quiosques de alimentação.

Figura 09: Praça Milled Abdo



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.8. Praça Santana

Inserida entre a Travessa José C. Moreira e Rua Doutor Melo Viana, a praça está situada no bairro Santana e possui uma área útil de 106 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 83%. No quesito acessibilidade, a praça Santana apresenta 33% dos itens atendidos.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é alta.

A praça Praça Santana (figura 10) apresenta áreas de atividades. Nela, há a presença de 6 metros lineares de bancos e mesa para jogos.

Figura 10: Praça Santana



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.9. Praça José Germano da Cruz

Inserida entre a Rua Antonio C Almeida e Rua Treze de Junho, a praça está situada no bairro Todos os Santos e possui uma área útil de 88,73 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos pouco adequados, visto que apresenta entre 50% e 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 71%. No quesito acessibilidade, a praça apresenta apenas 11% dos itens contemplados.

A praça apresenta uma iluminação pública regular. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é média.

A praça José Germano da Cruz (figura 11) possui uma área de atividades contendo bancos e espaço para atividades religiosas.

Figura 11: Praça José Germano da Cruz



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.10. Praça Jerônimo Mendes

Inserida entre a Avenida Governador Valadares e a Rua Benjamin Rodrigues Maia, a praça está situada no bairro Santa Tereza e possui uma área útil de 1.050,38 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 83%. A praça Jerônimo Mendes é inacessível, não atendendo a nenhum critério analisado.

A praça apresenta também uma iluminação pública ruim. A vigilância ativa do espaço é realizada pelo quartel da Polícia Militar localizado em frente a praça. Já a vigilância passiva caracteriza-se como média.

A Praça Jerônimo Mendes (figura 12) apresenta wifi. Em relação a área de atividades, há a presença de 16 metros lineares de bancos e parque infantil.

Figura 12: Praça Jerônimo Mendes



Fonte: Google Maps.

2.2.11. Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto

Inserida entre a Rua Joaquim Fernandes Alhadadas e a Rua Garcia Passos, a praça está situada no bairro Souza Mattos e possui uma área útil de 93,15 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 80%. No quesito acessibilidade, o parque infantil apresenta apenas 11% dos itens contemplados.

A praça apresenta uma iluminação pública ruim. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é alta.

A Praça Jerônimo Mendes (figura 13) apresenta lixeira. Em relação a área de atividades, há a presença de 6 metros lineares de bancos, área e parque infantil.

Figura 13: Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto



Fonte: Arquivo Próprio.

2.2.12. Praça Frei Luís Renk

Inserida entre a Rua José Pádula Sobrinho e a Rua Vitor Cugola, a praça está situada no bairro Leopoldina e possui uma área útil de 133,24 m². Esse espaço livre público possui um mix de usos inadequados, visto que apresenta mais de 75% do uso do entorno com apenas uma tipologia, sendo o uso residencial o mais evidente, totalizando 93%. No quesito acessibilidade, o parque infantil apresenta apenas 11% dos itens contemplados.

A praça apresenta uma boa iluminação pública. A vigilância ativa do espaço é inexistente, enquanto que a vigilância passiva é alta.

A Praça Frei Luís Renk (figura 14) apresenta lixeira. Em relação a área de atividades, há a presença de 10 metros lineares de bancos, área de jogos e parque infantil.

Figura 14: Praça Frei Luís Renk



Fonte: Arquivo Próprio.

3. A praça vivida em Bicas - MG

A identificação dos fatores atrelados a vitalidade urbana e infraestrutura das praças e parques é fundamental para gerar melhorias nas características individuais e físicas do ambiente construído, propiciando aumento de usos e da diversidade de pessoas, potencializando a presença de idosos, crianças, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, mulheres, sendo este último o enfoque desta pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa em Bicas, foram analisadas 957 pessoas e tais dados serão evidenciados a seguir.

3.1. Vitalidade nos Espaços Livres Públicos

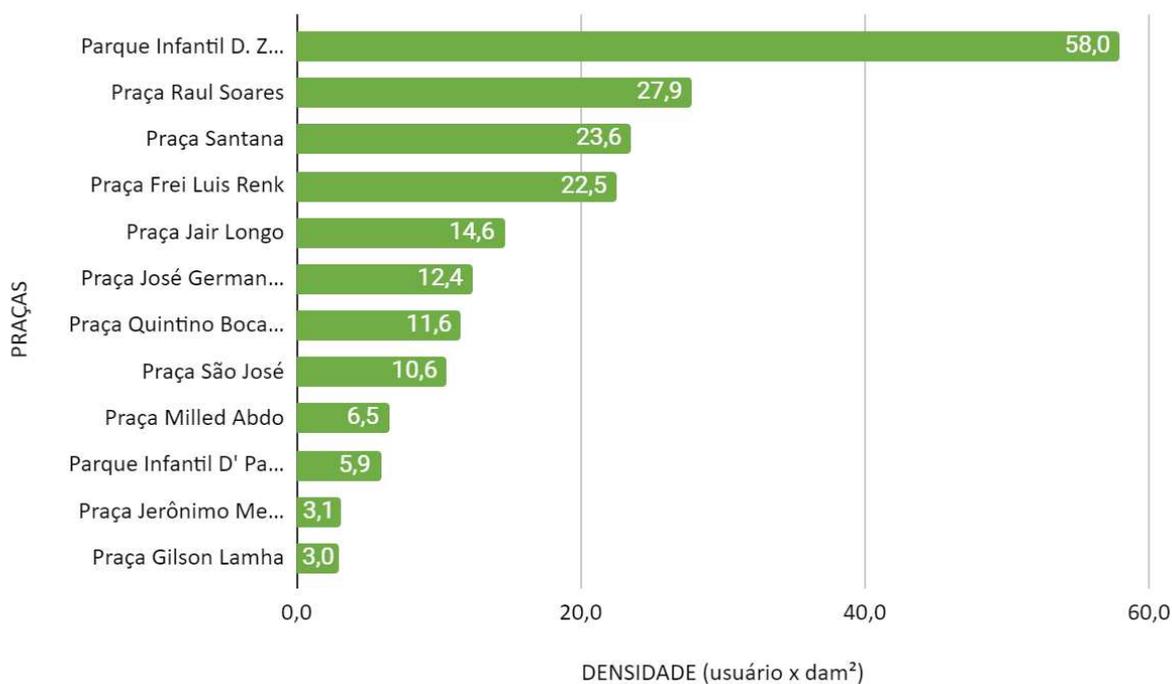
A vitalidade urbana é um termo que está relacionado com o bom desempenho das praças e será analisado a seguir de acordo com o protocolo de investigação criado por Senra (2019) e será representada pela densidade de pessoas que é o resultado da soma da quantidade de pessoas nas praças registradas nos 4 horários medidos nos 4 dias de levantamento divididos por decâmetro quadrado (10x10m).

3.1.1. Densidade

Uma forma de se avaliar a densidade de pessoas em uma praça é considerar apenas aquelas que estão neste espaço para realizar uma atividade-fim (conversar, fazer atividade física, sentar, entre outras) e, neste caso, não são consideradas as pessoas que estão apenas passando pela praça (utilizando a praça apenas como um meio para chegar em outro lugar). Com esta forma de avaliação, é possível observar que as praças que mais apresentam vitalidade (gráfico 01), são: Parque Infantil D' Zulmira Serpa de Couto com 58,00 de densidade, Praça Raul Soares com 27,90, Praça Santana com 23,60, Praça Frei Luís Renk com 22,50 de vitalidade, Praça Jair Longo com 14,60, José Germano da Cruz com 12,40, Praça Quintino Bocaiuva com 11,60 e Praça São José, com 10,60 de densidade. As demais, apresentam uma vitalidade menor que 10, sendo elas a Praça Millet Abdo (6,50), o

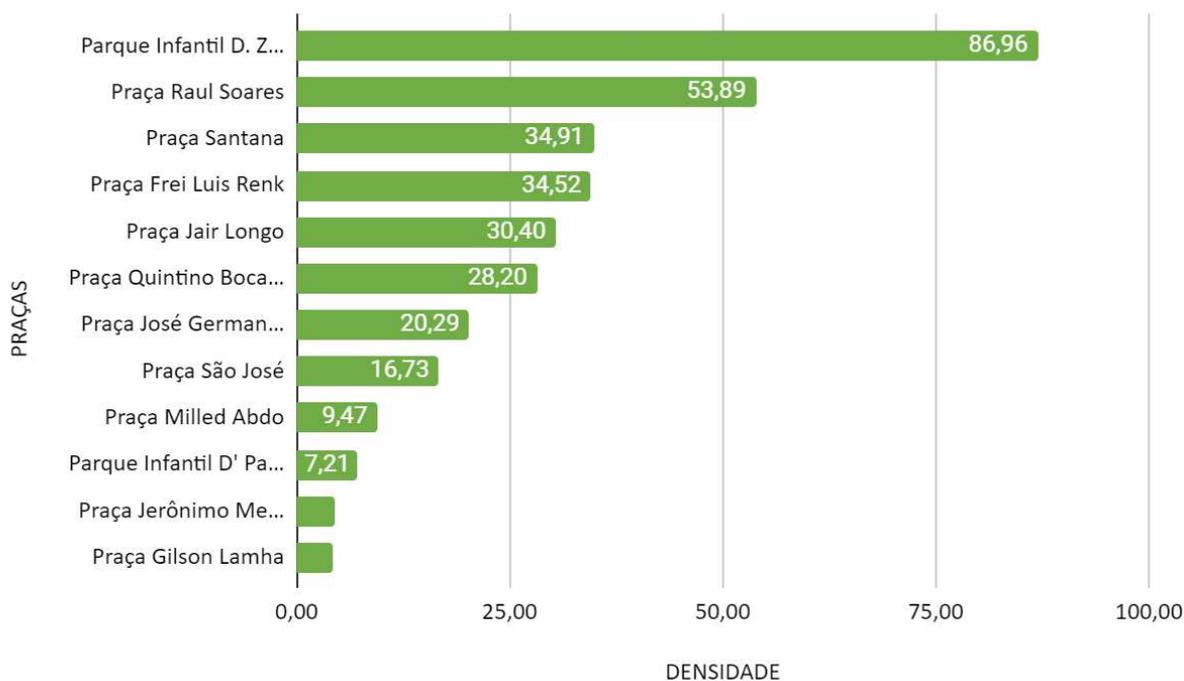
Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus (5,90), a Praça Jerônimo Mendes (3,10) e a Praça Gilson Lamha (3,00).

Gráfico 01: Densidade de pessoas.



Se incluirmos as pessoas que estão “passando pela praça” (gráfico 02) no levantamento da densidade, a hierarquia das praças por densidade não se altera mas a quantidade de pessoas em algumas praças aumenta significativamente.

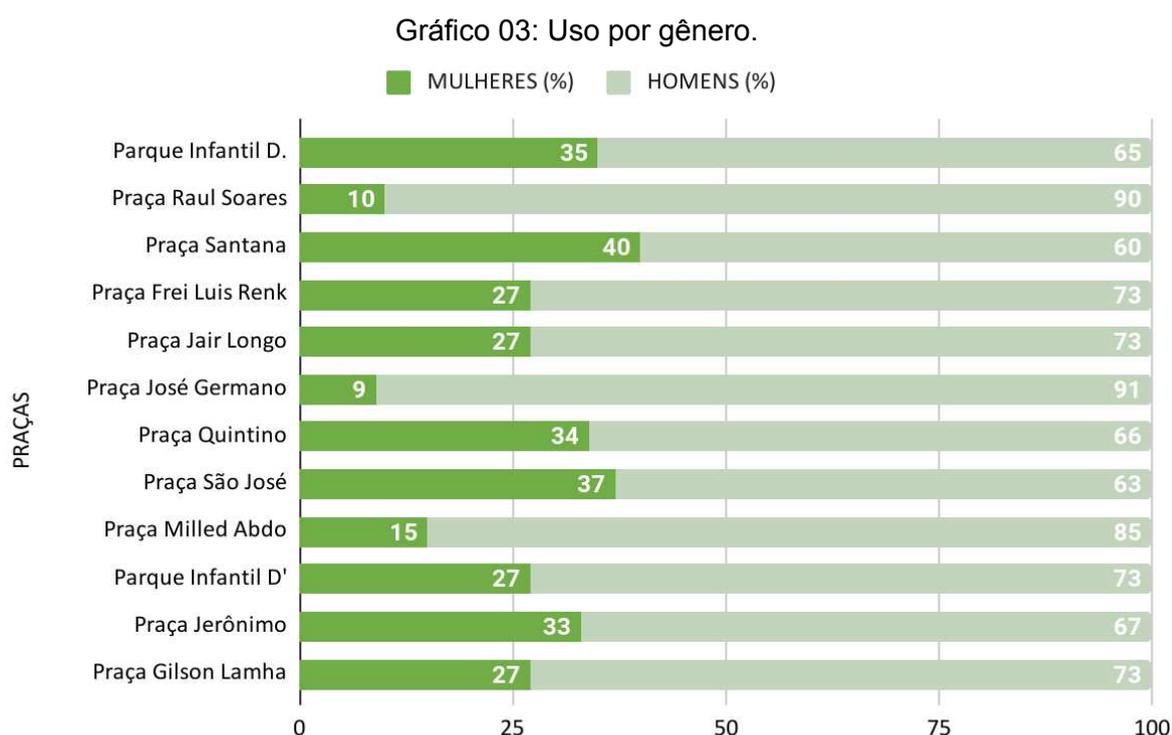
Gráfico 02: Densidade de pessoas, incluindo “passando pela praça”.



As praças com mais vitalidade não apresentaram uma relação direta com uma maior quantidade de áreas de atividades e equipamentos, havendo a hipótese de que o que impacta mais na densidade das pessoas, talvez seja o tipo de atividade, como a presença de pontos de ônibus e bancos. O Parque Infantil D' Zulmira por exemplo, apresenta bancos, parque infantil, área de jogos (mesa) e ponto de ônibus, enquanto que a Praça Raul Soares apresenta ponto de ônibus, extensa mureta para sentar e área de jogos (mesa).

3.1.2. Gênero

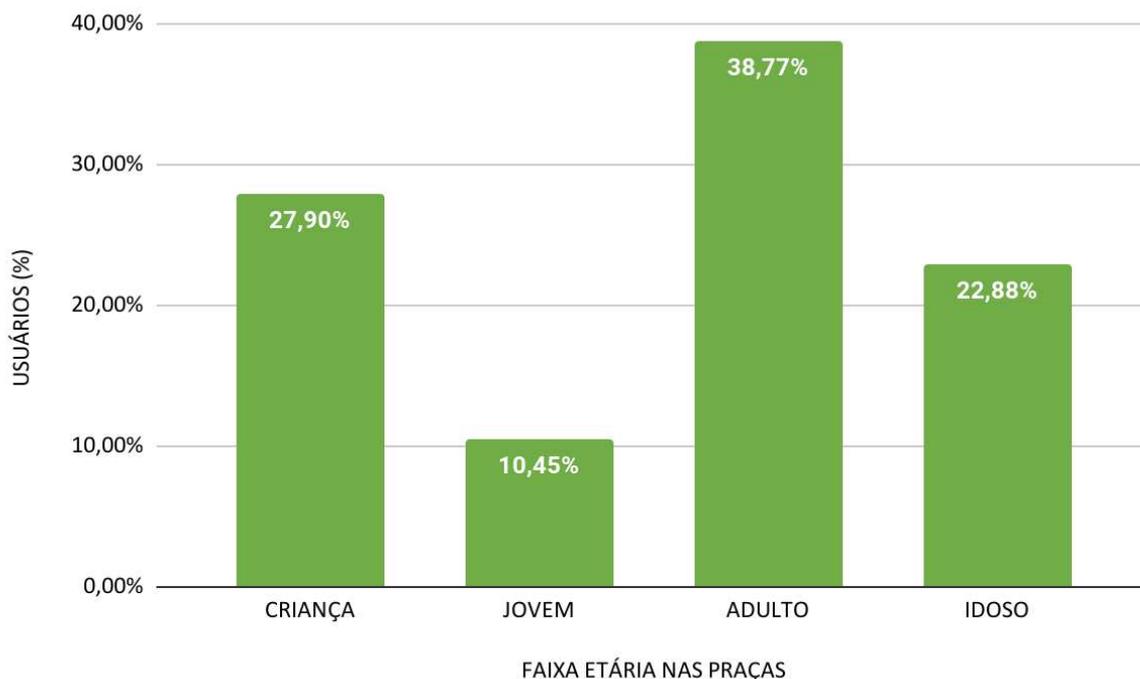
Quanto ao recorte de gênero, é possível identificar que há uma presença majoritária de homens nos espaços livres públicos, reforçando a literatura de Jensen *et al.* (2017), Cohen, Williamson e Han (2021), Basu e Nagendra (2021). A população da cidade de Bicas é composta 52% pelo sexo feminino, no entanto, do total de usuários registrados nas praças, 30,40% são mulheres e 69,60% homens. A partir do gráfico 03, é possível observar que as praças que mais apresentaram um percentual de homens foram as praças José Germano da Cruz (91%), Praça Raul Soares (90%) e Praça Milled Abdo (85%). Já as praças que apresentaram um maior número de mulheres foram as praças Santana (40%), São José (37%), Parque Infantil D' Zulmira Serpa de Couto (35%) e Praça Quintino Bocaiúva (34%).



3.1.3. Faixa Etária

O conjunto de praças da cidade apresentou uma maior porcentagem de adultos (38,77%), seguida de crianças (27,9%), idosos (22,88%) e jovens (10,45%), conforme identifica-se no gráfico 04 a seguir.

Gráfico 04: Uso por faixa etária.



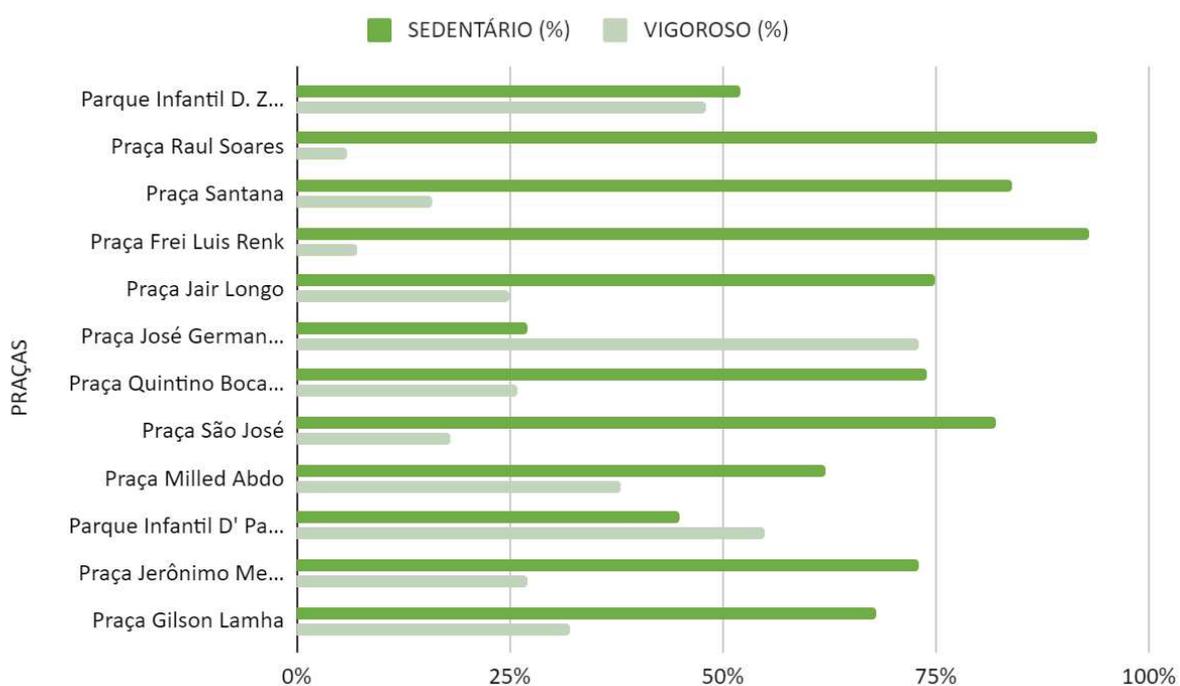
As praças que apresentaram maior percentual de adultos, dentre todas as praças mapeadas, foram as praças Milled Abdo, Praça Gilson Lamha e Praça Frei Luís Renk. Já os idosos constituíram uma maior porcentagem de usuários na praça Raul Soares e na Praça Quintino Bocaiuva. As crianças se destacaram nas praças que possuem playground: Parque infantil D' Zulmira Serpa de Couto e D' Paulina Joaquina Maria de Jesus. Já os jovens, são a menor parcela dos usuários das praças em 75% dos casos, apresentando maior número apenas nas praças José Germano Cruz, São José e Jair Longo.

3.1.4. Nível de atividade

As praças apresentam pessoas caminhando, pessoas sedentárias e em atividade física vigorosa. As pessoas caminhando apenas para atravessar a praça para ir para outro destino foram excluídas das análises, por não utilizarem o espaço como um

fim. A partir do gráfico 05 foi possível identificar a maior presença de pessoas em atividades sedentárias na praça Raul Soares, havendo 94% dos usuários da praça em atividades sedentárias, na praça Frei Luís Renk com 93% das pessoas sedentárias, praça Santana com 84% e praça São José com 82%. Cabe ressaltar que nesses espaços livres há a presença de área de atividades e equipamentos que podem contribuir para a permanência dos usuários. Quanto às atividades vigorosas, destaca-se a praça José Germano da Cruz (73%), Parque Inf. D' Paulina Joaquina Maria de Jesus (55%) e Parque Inf. D. Zulmira Serpa do Couto (48%). Tais dados se justificam pela presença de jovens e crianças que utilizam o espaço para atividades vigorosas, como soltar pipa, brincar no *playground* e praticar esportes como futebol.

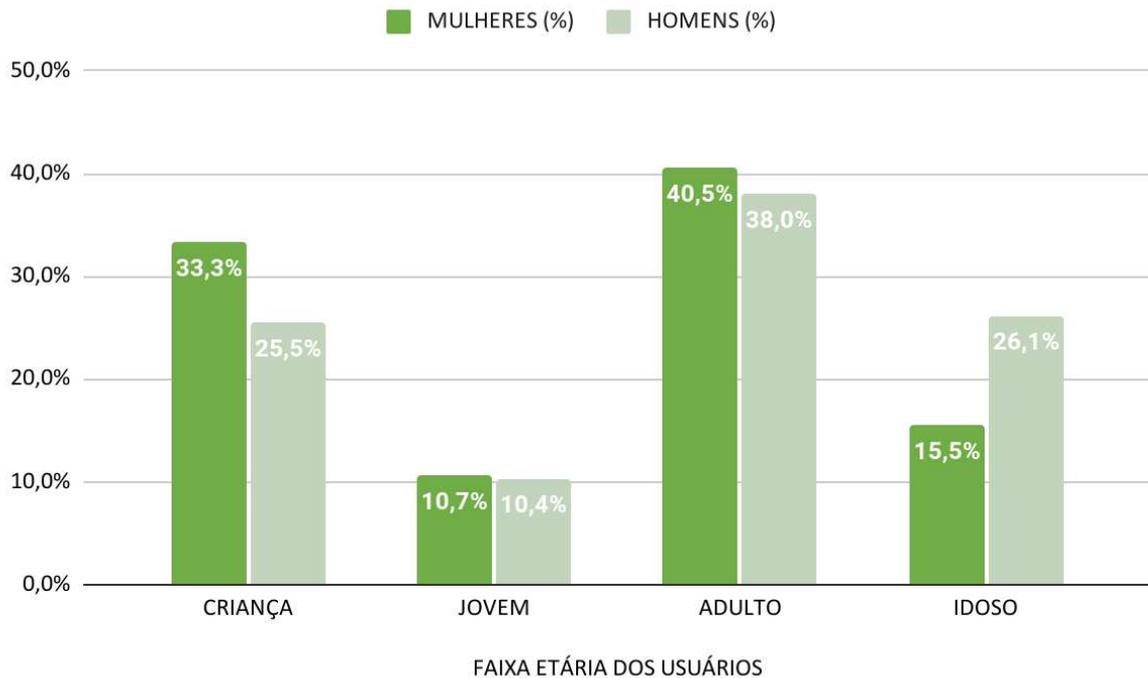
Gráfico 05: Uso por nível de atividade física.



3.2. A figura da mulher nas ELPS: observações identificadas

Como citado anteriormente, o número de mulheres nos espaços livres públicos é frequentemente mais baixo que o número de homens. Dentre o público feminino, 40,5% são adultas, 33,3% crianças, 15,5% idosas e 10,7% jovens, enquanto que dentre o público masculino, 38% são adultos, 26,1% idosos, 25,5% são crianças e 10,4% jovens (gráfico 06).

Gráfico 06: Uso por faixa etária e gênero.



Quanto ao nível de atividade física, é possível observar que as mulheres crianças realizam mais atividades físicas vigorosas (gráfico 07) que os homens crianças, enquanto que os homens jovens, adultos e idosos realizam mais essas atividades que as mulheres em suas respectivas faixas etárias. As mulheres compõem a maioria dos usuários em atividades sedentárias (gráfico 08) e isso ocorre em todas as faixas etárias, com exceção das idosas. Este fato é um reforço para o desenvolvimento de facilitadores e elementos que atuem como um suporte para essa atividade das mulheres nos espaços públicos.

Gráfico 07: Uso por gênero, faixa etária e atividade física vigorosa.

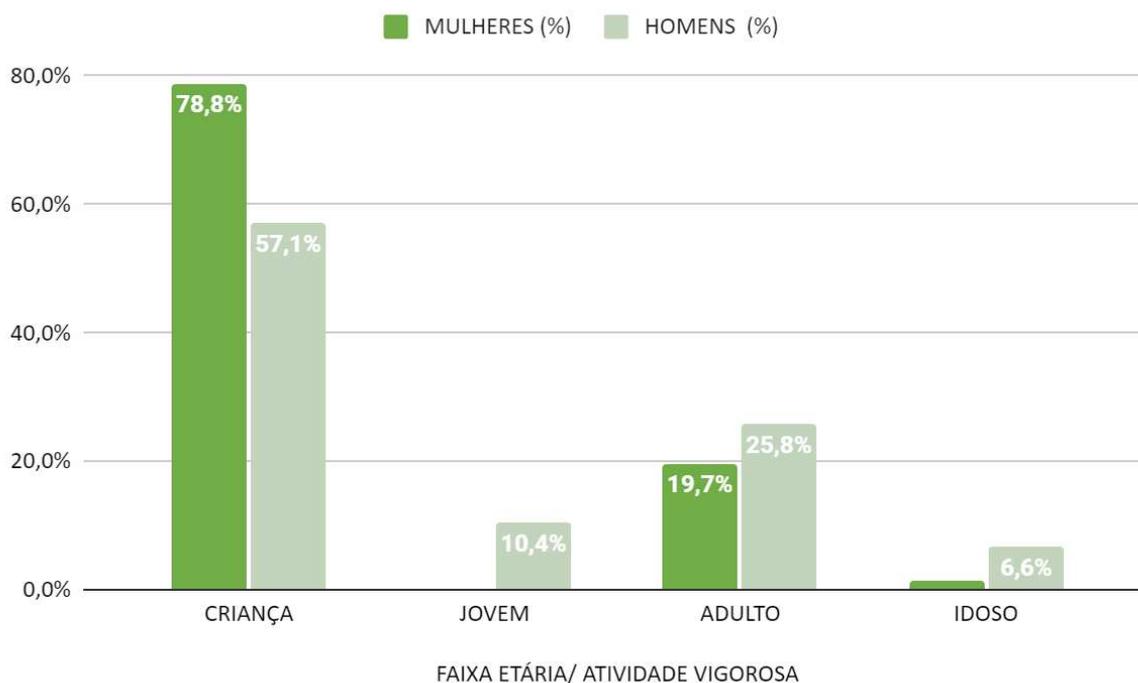
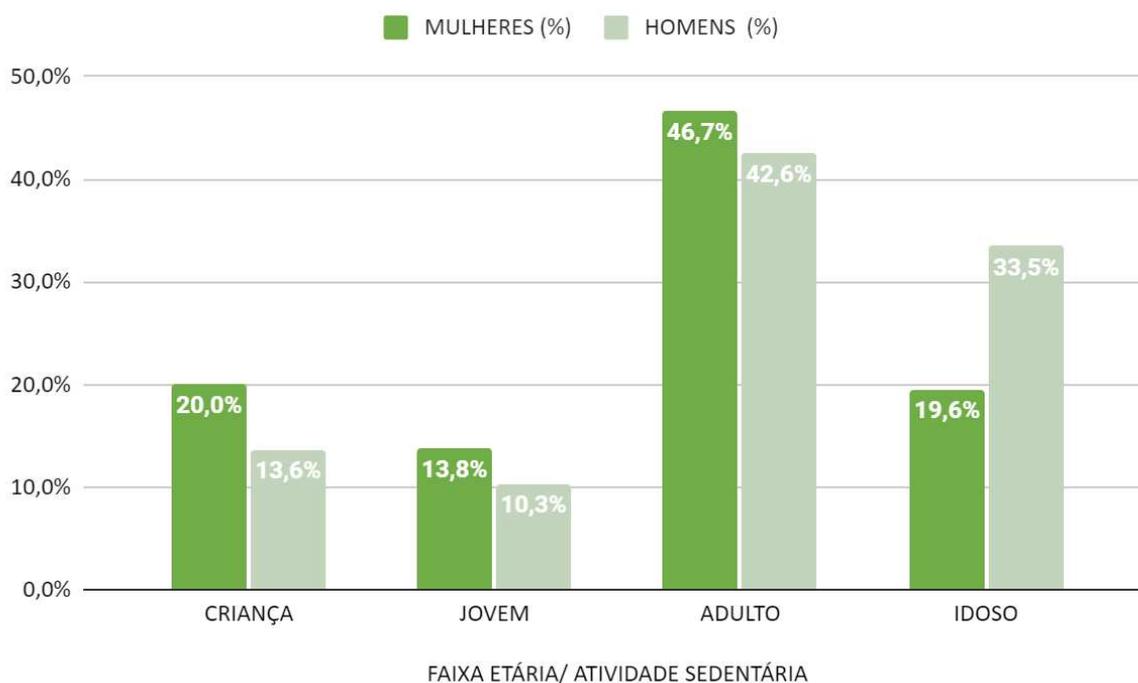


Gráfico 08: Uso por gênero, faixa etária e atividade física sedentária.

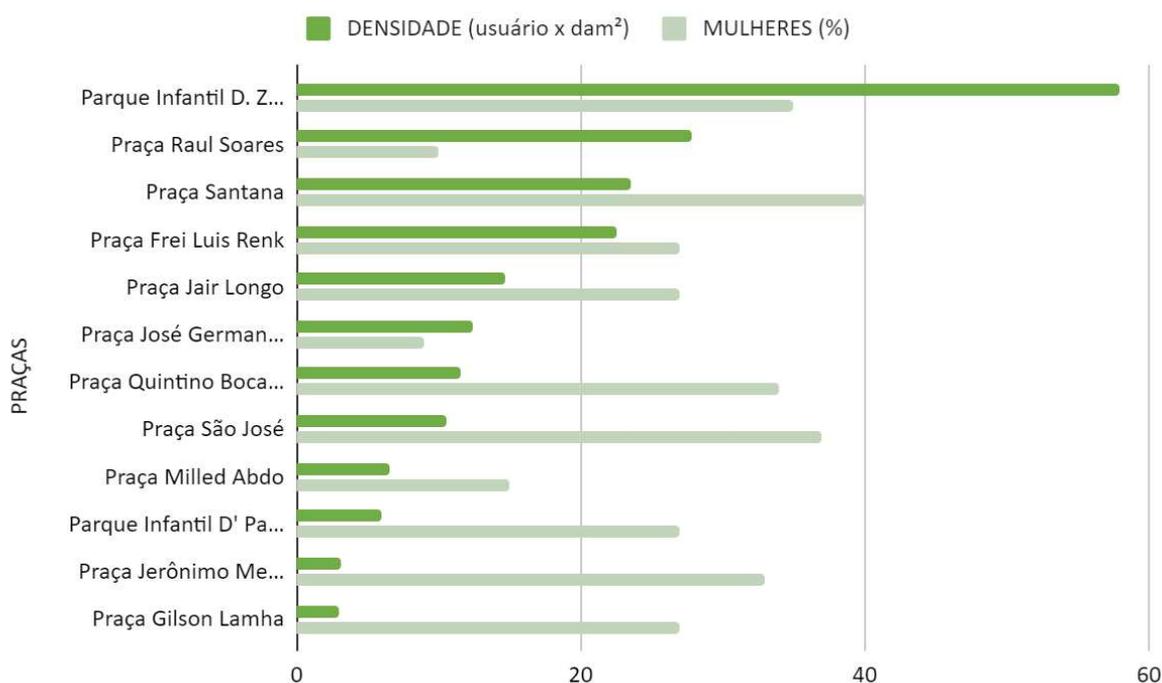


A partir do número total de usuárias dos espaços públicos do sexo feminino, é possível ponderar os possíveis fatores que estão relacionados com este uso. Tais itens serão elencados a seguir, comparando os resultados com a literatura realizada.

3.2.1. Vitalidade

A partir dos dados observados (gráfico 09), percebe-se que a densidade de pessoas é um fator importante mas não determinante para o uso de espaços públicos pelas mulheres. As praças que apresentam maior vitalidade são o Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto, Praça Raul Soares, Praça Santana e Praça Frei Luís Renk. Destas, destaca-se apenas a Praça Santana como uma das praças com maior número de usuárias do sexo feminino.

Gráfico 09: Uso de mulheres e densidade de pessoas.



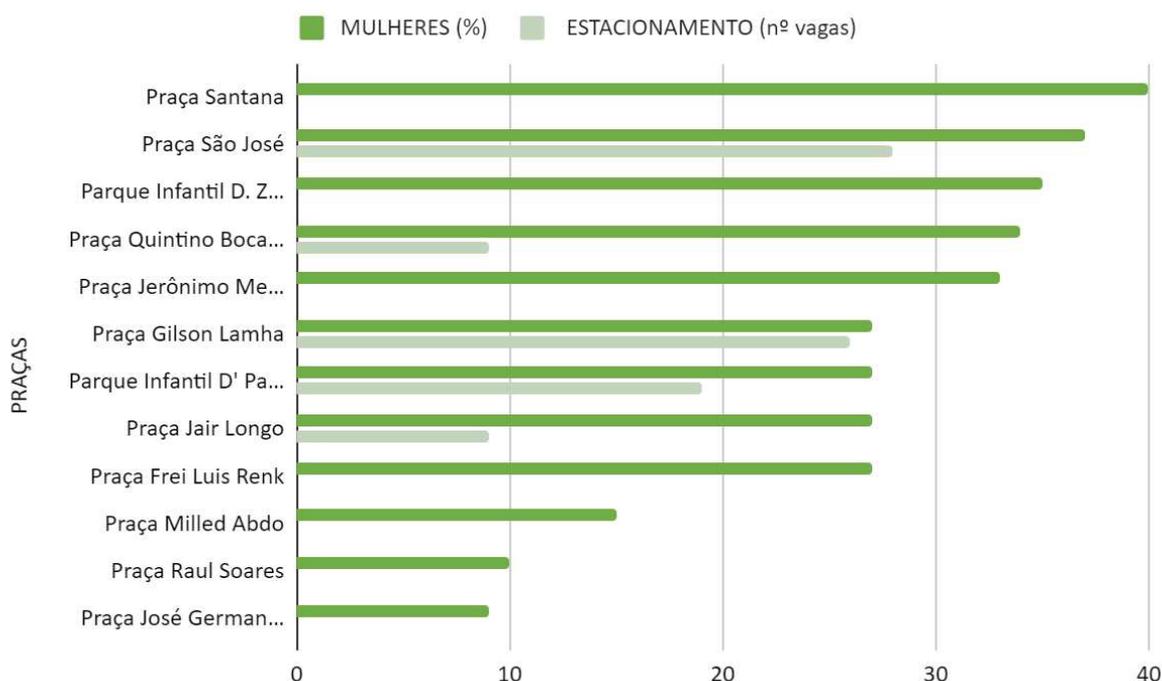
A baixa relação entre densidade e número de usuárias mulheres pode ser justificado por Gehl, que afirma que a vitalidade não está relacionada com o extenso número de pessoas, “multidões ou o tamanho da cidade, e sim a sensação de que o espaço da cidade é convidativo e popular; isso cria um espaço com significado” (GEHL, 2013, p. 63).

3.2.2. Estacionamentos

De acordo com Sadeghi e Jangjoo (2022), há uma relação direta entre o acesso ao estacionamento público e a presença das mulheres nos espaços urbanos. A partir da análise de dados referente a cidade de Bicas, é possível observar que o número

absoluto de vagas de estacionamento pode atuar sim como um facilitador, como é o caso da Praça São José, Gilson Lamha, Jair Longo e Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus (gráfico 10). No entanto, ressalta-se que tal análise comparativa entre praças é um desafio, visto que não há vagas de estacionamento em todas as praças.

Gráfico 10: Uso de mulheres e estacionamentos.



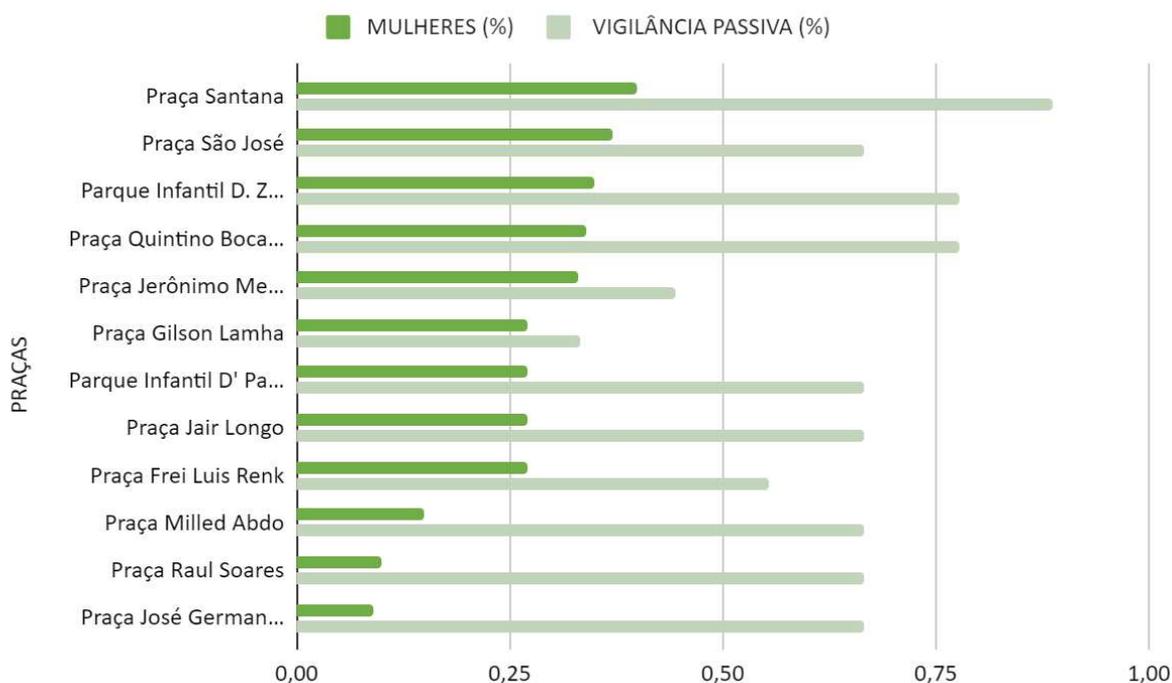
3.2.3. Legibilidade e Segurança

Conforme identificado na literatura por Moulay, Ujang e Said (2017), a legibilidade é um item que orienta e amplia a percepção do espaço pelas mulheres, enquanto que a segurança favorece a sensação de controle do espaço visitado. Neste estudo, a legibilidade e segurança foi quantificada por meio da vigilância passiva e ativa. Visibilidade do entorno a partir do centro da praça, presença de fachadas permeáveis com acessos às edificações do entorno e presença de fachadas ativas e transparentes designam os critérios de análise para segurança passiva, enquanto que a presença de postos policiais e/ou câmaras de vigilância, referem-se a vigilância ativa.

Frente ao mapeamento realizado em Bicas, detecta-se que o embasamento teórico coincide com os dados coletados, havendo uma relação direta entre a presença de vigilância e o uso dos espaços públicos pelas mulheres. As praças que apresentam

uma alta vigilância passiva, possuem um maior número de usuárias do sexo feminino, sendo elas: Praça Santana, Praça Quintino Bocaiuva e Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto, como mostra o gráfico 11.

Gráfico 11: Uso de mulheres e vigilância passiva.

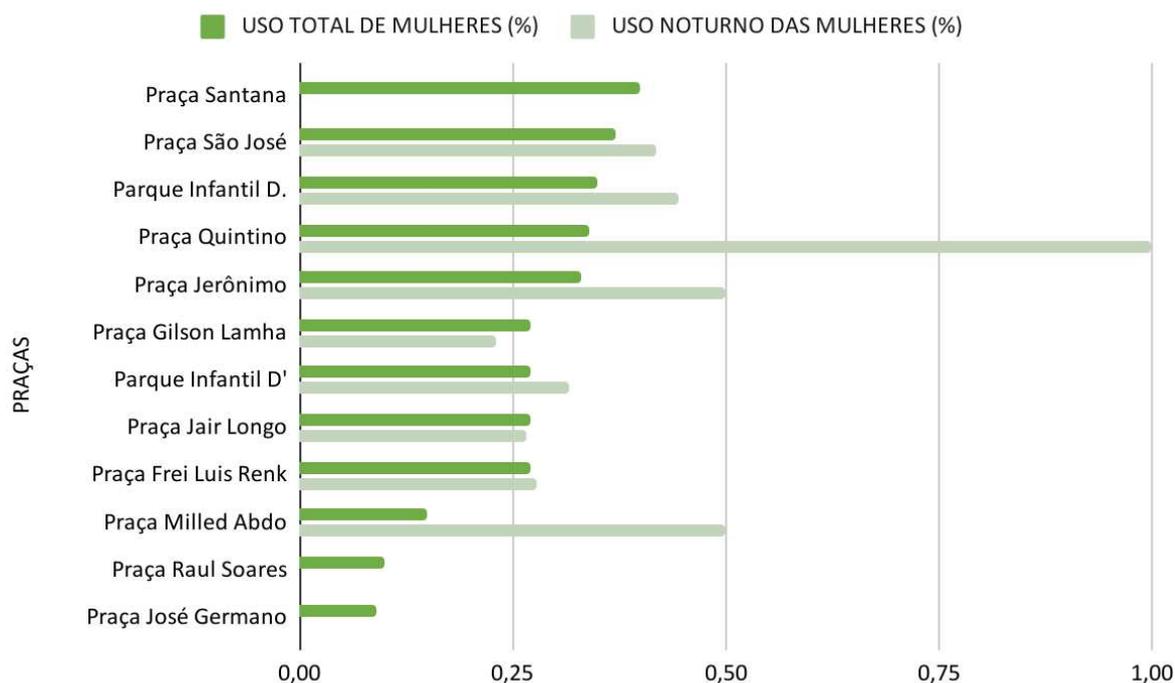


3.2.4. Uso Noturno e Iluminação Pública

Sadeghi e Jangjoo (2022) pontuam em sua pesquisa que a usabilidade dos espaços livres em diferentes horas são fatores que se relacionam com a presença da mulher. Com o intuito de compreender como ocorre a relação de uso e turnos, foi analisado o uso noturno da cidade de Bicas, com base no horário das 18:00h. Tal ocupação corresponde a 29,78% do conjunto total de pessoas analisadas e não apresenta um padrão de uso correspondente às ocupações totais femininas.

Dentre as praças analisadas, 3 delas não apresentaram ocupação de mulheres, com destaque para a Praça Santana, que é a praça que, no geral, possui maior número de usuárias mulheres em comparação aos homens e não apresentou usuárias no turno da noite. A praça Quintino Bocaiúva apresentou apenas mulheres à noite, enquanto que Jerônimo Mendes, Milled Abdo, Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto e São José continuam alta presença de uso noturno feminino (gráfico 12).

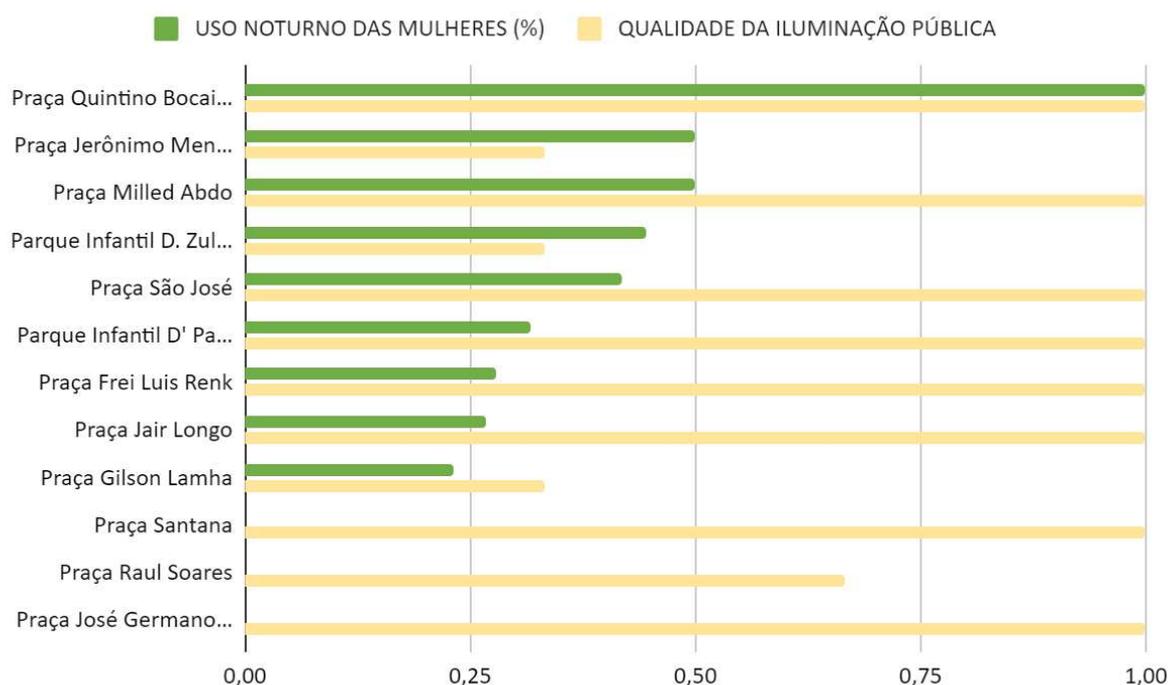
Gráfico 12: Uso de mulheres e uso noturno de mulheres.



A literatura também reforça a importância da iluminação eficaz para as mulheres como fator de segurança, conforto e satisfação nos espaços urbanos. Para a pesquisa realizada em Bicas, a qualidade da iluminação pública foi escalada a partir de critérios, sendo eles: a presença de poste de iluminação alta apenas para veículos; iluminação com direcionamento errado; postes com alturas que ultrapassam árvores, não atingindo o potencial de iluminação por conta das sombras; postes com lâmpada quebrada, resultando em iluminação boa (representado na tabela pelo valor 100%), regular (67%) e ruim (33%).

O gráfico 13, no entanto, não apresentou um padrão de usos: inexistente uma relação direta entre praças com iluminação pública boa e alta usabilidade noturna feminina e/ou praças com iluminação ruim e baixa usabilidade.

Gráfico 13: Uso noturno de mulheres e qualidade da iluminação pública.



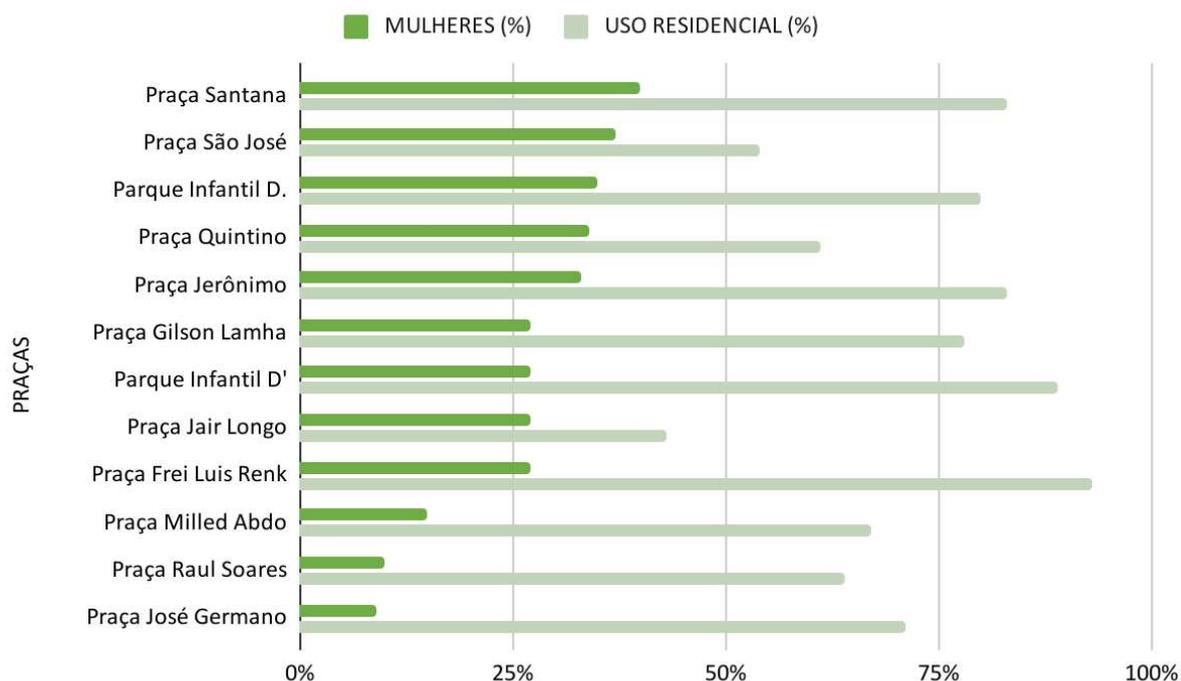
Como destaque, reforça-se a importância da segurança passiva e aparente relação entre presença de mulheres e área de atividades e equipamentos, visto que, por mais que não haja uma iluminação pública adequada, às praças que mais apresentam usuárias são Jerônimo Mendes, Milled Abdo e Parque Infantil Zulmira e contemplam parque infantil, ponto de ônibus e bancos.

3.2.5. Usos residenciais e mistos

Segundo Senra (2019), o aumento da presença de pessoas está relacionado com os usos variados nos espaços públicos, a partir da mescla de usos comerciais, residenciais e institucionais.

A partir dos dados abaixo (gráfico 14), identifica-se que 50% das praças apresentam a preponderância de apenas um uso, o uso residencial. Ressalta-se a São José, praça que possui um dos maiores índices de uso misto e apresenta uma grande usabilidade por mulheres, incluindo o uso noturno. Neste espaço, há a presença de quiosques de alimentação dentro da praça, além de um entorno diversificado, contendo comércio de alimentação, como bares noturnos, sorveterias, restaurantes; serviços, como posto de gasolina; comercial, como hortifruti.

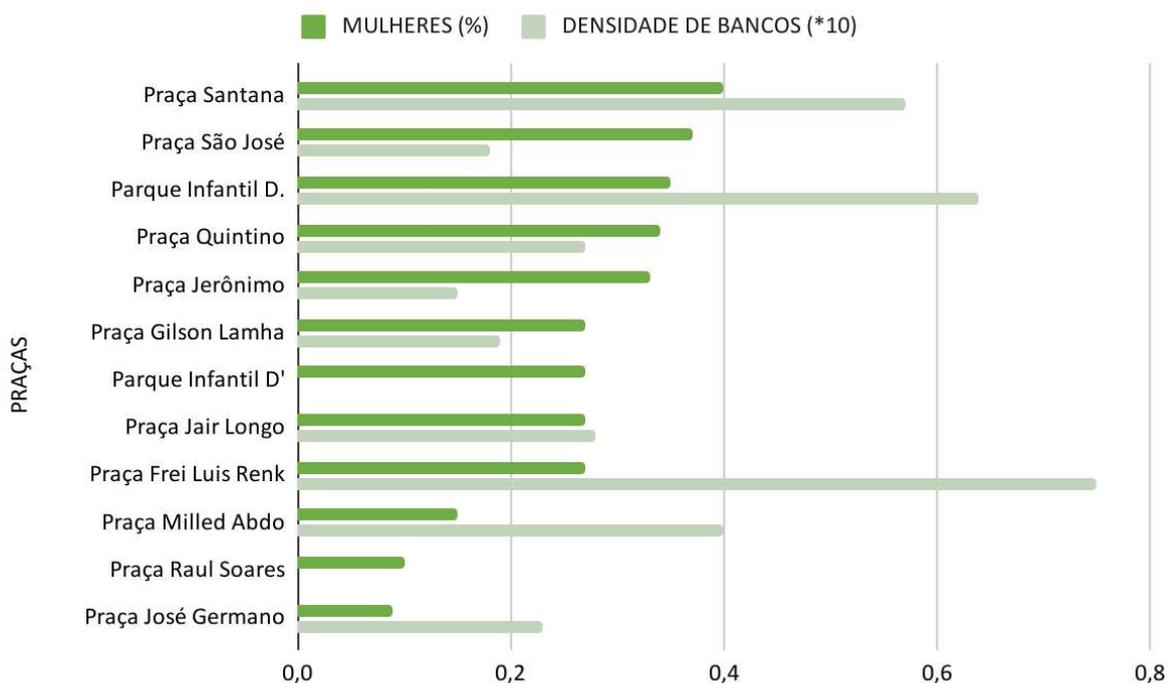
Gráfico 14: Uso de mulheres e uso residencial.



3.2.6. Densidade de bancos e nível de atividade

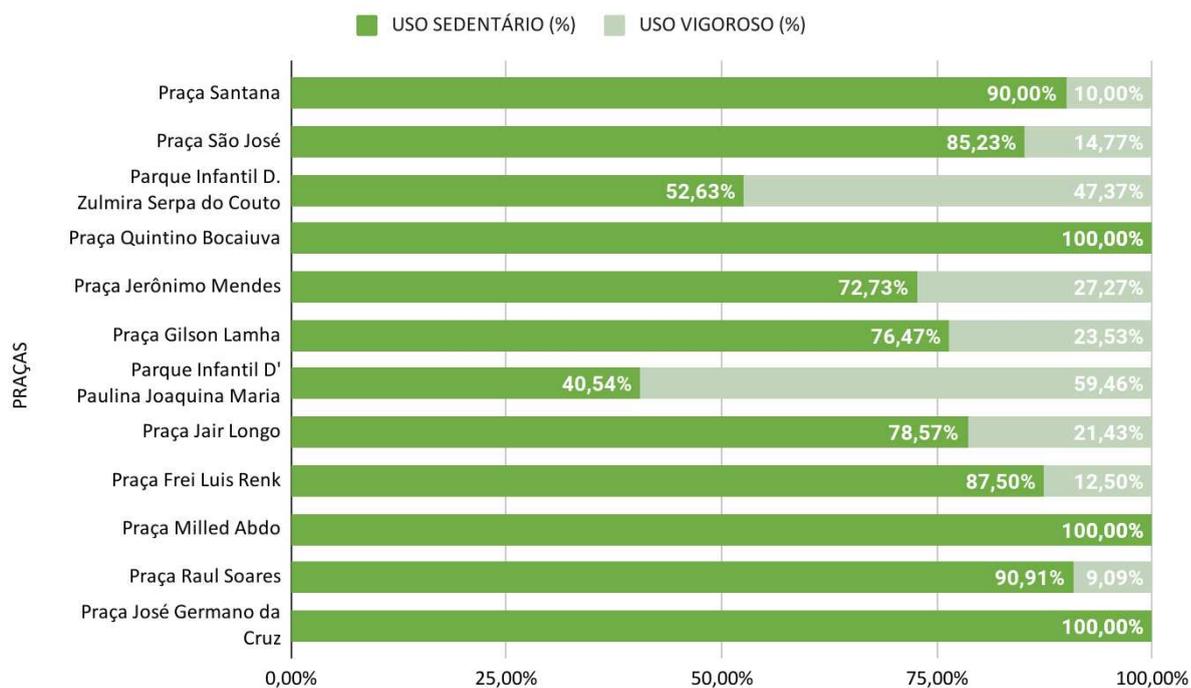
O mobiliário urbano, segundo Gupta e Bhatti (2015), cria um sentido de lugar e possibilita ações como sentar e se alimentar, atraindo pessoas. A presença de bancos atua como um facilitador de uso nos espaços livres públicos. Abaixo, no gráfico 15 é possível identificar que as praças Frei Luís Renk (0,75), Parque Infantil D. Zulmira Serpa do Couto (0,64), Santana (0,57), Milled Abdo (0,40), Jair Longo (0,28) e Quintino Bocaiúva (0,27) apresentam uma maior densidade de bancos.

Gráfico 15: Uso de mulheres e densidade de bancos.



A presença do mobiliário urbano banco está relacionada com as atividades sedentárias femininas nas praças, atuando, possivelmente, como um grande potencializador de usos e servindo como um suporte para as atividades, como ponto de ônibus. Abaixo, no gráfico 16, identifica-se que há uma preponderância de atividades sedentárias principalmente nas praças Quintino Bocaiúva, Milled Abdo, José Germano Cruz, Santana, Raul Soares e Frei Luís Renk. Algumas destas listadas, são praças que apresentam maior densidade de lugares para sentar.

Gráfico 16: Uso de mulheres e usos sedentários e/ou vigorosos.



4. Diretrizes Projetuais

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes do projeto que será desenvolvido futuramente, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II). O projeto será composto por elementos de mobiliário urbano destinados aos espaços livres públicos da cidade de Bicas, Minas Gerais.

4.1. Elementos de Mobiliário Urbano como eixo estratégico

A partir das análises e ponderações da presente monografia, evidencia-se a importância de facilitadores nos espaços livres públicos. O mobiliário apresenta certo caráter de apoio, pois “atende às demandas de circulação e acesso de pedestres, acesso e estacionamento de veículos, áreas de estar, convívio, trabalho e preservação ambiental” (BRITO e SILVEIRA, 2021) e, para além desses aspectos, atua como elemento de identidade e composição dos ambientes.

A proposta projetual para o TCC 2 tem o intuito de oferecer ativação nos espaços públicos, a partir do projeto de locais para sentar, abrigos, bicicletários, bebedouros, floreiras e mesas. Tal trabalho buscar promover a maior diversidade e vitalidade das praças públicas, a partir dos usos variados, em horários e funções diferentes, variando entre sexo, status social, idade e raça. De modo especial, objetiva-se o aumento da qualidade do espaço que atende às atividades sedentárias na praça, especialmente o grupo das mulheres.

Frente a pesquisa realizada, é possível identificar que o uso dos espaços livres promove o bem estar das mulheres e restauram um senso de identidade, diante da escolha e ato de autocuidado (SADEGHI e JANGJOO, 2022). Dessa forma, os mobiliários serão desenvolvidos com intuito de estabelecer uma conexão entre a identidade local e cultural da população e, concomitantemente, promover conforto e aproveitamento dos espaços potenciais mapeados.

Quanto ao local de implantação, foi identificado a praça São José e o Parque Infantil D' Paulina Joaquina Maria de Jesus como praças potenciais. Ciente da importância

de mobiliários urbanos como suporte e a relação com o aumento da presença de pessoas em atividades sedentárias, o Parque Infantil foi escolhido por apresentar vitalidade, múltiplas atividades e, em concomitância, não apresentar bancos e apenas muretas com baixa qualidade. Já a Praça São José, foi escolhida por apresentar um entorno com usos mistos e noturnos, vitalidade feminina, segurança passiva e espaço físico potencial.

Considerações Finais

A cidade como organismo vivo possui diversos atores, sendo necessário compreender as especificidades de cada grupo para a elaboração de um espaço livre público condizente com as múltiplas facetas que o compõem. Nesta pesquisa, foi realizada uma análise de literatura e uma aplicação do protocolo de avaliação de praças, com intuito de explorar as especificidades do uso das mulheres nas praças da cidade.

Em um momento introdutório, foi apresentado um panorama geral correlacionando os espaços públicos e a figura feminina. Contendo definições sobre ELPs e praças, o capítulo também apresenta aspectos sociais, culturais e históricos presentes na produção dos espaços livres. Com enfoque no gênero, identifica-se a gradativa ocupação feminina nos espaços públicos e acentua-se as muitas diferenças entre as experiências concretas de vida entre mulheres e homens no ambiente urbano.

Em um segundo momento, foram apresentadas diversas pesquisas que oferecem evidências para a produção do ambiente urbano e a figura feminina. No capítulo 01, é possível identificar diversos elementos que contribuem ou não para o usufruto da cidade pelas mulheres. Nos aspectos de mobilidade, ressalta-se que a mulher apresenta um padrão mais variado de circulação pela cidade, haja vista suas múltiplas jornadas. Quanto à caminhabilidade, fica evidente que quando a rua é mais acessível e apresenta alto tráfego, há um aumento no número de mulheres. Por fim, ressalta-se os aspectos de insegurança pública, importunação sexual e encontros negativos com estranhos em lugares públicos, que são fatores que prejudicam diretamente a vivência da mulher na cidade. Identificou-se também que os visitantes valorizam muito os parques e que, embora haja motivos diversos para a permanência feminina nos ambientes urbanos, há itens como dinheiro; mobilidade; emoções negativas como estresse e medo; e responsabilidades diversas que restringem as experiências da mulher. Acrescidos aos aspectos sociais e históricos, foi identificado de forma crítica a literatura que relaciona a presença de mulheres nos espaços públicos e componentes físicos do ambiente construído, como aspectos como deslocamento para as praças, mobiliário urbano, limpeza e manutenção,

condições climáticas e térmicas, iluminação, legibilidade e beleza, usos mistos variados e acessibilidade.

No segundo capítulo, foram apresentados os dados referentes à aplicação do protocolo de investigação realizado na cidade de Bicas. Tal trabalho de campo teve como intuito fomentar pesquisas sobre o uso dos espaços livres públicos, com foco nas vivências femininas e comparar experimentações realizadas em outras cidades e países com o cenário de uma cidade de pequeno porte inserida em Minas Gerais, Brasil.

A partir do trabalho *in loco*, foi realizada uma análise crítica quanto aos fatores presentes nos espaços públicos da cidade. Tais ponderações foram apresentadas no capítulo três. Nele, é possível identificar que as praças da cidade também apresentam uma preponderância de presença dos homens (69,60%) em relação às mulheres (30,40%). Dentre o público geral, há uma maior porcentagem de adultos e, considerando o público feminino, há a presença maciça de adultas (40,55%) e crianças (33,33%) nos espaços livres. Quanto aos fatores que estão atrelados à figura da mulher, destaca-se a vigilância passiva como fator que pode estar relacionado com o uso dos espaços públicos pelas mulheres de Bicas, visto que as praças com alta vigilância passiva apresentam um maior número de usuárias do sexo feminino. Outro item identificado é o baixo uso noturno e a interferência positiva da presença de parques infantis e demais equipamentos para este uso. Quanto ao nível de atividade física, as mulheres compõem a maioria dos usuários em atividades sedentárias e isso ocorre em todas as faixas etárias, com exceção das idosas; quanto às atividades vigorosas, há mais mulheres crianças do que homens crianças que realizam essa atividade. Por fim, a densidade de bancos é avaliada como fator de suporte e relacionada a maior presença de usos sedentários.

No quarto e último capítulo, foi detalhado como os elementos de mobiliário urbano serão trabalhados no trabalho de conclusão de curso II (TCC II). Também é evidenciado a sua importância, a partir do papel de ativação, suporte de usos e fomento da identidade e cultura local.

A pesquisa atual, pautada no recorte de gênero, visa também compreender a experiência feminina nos ambientes urbanos e gerar contribuições nesse sentido. As mulheres apresentam uma restrição no desenvolvimento de atividades humanas básicas como lazer e relaxamento, havendo em seu cotidiano a baixa presença

flexibilidade de horas e funções múltiplas, como a maior dedicação em afazeres domésticos não remunerados e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens - as horas semanais gastas nessas atividades pelas mulheres varia em torno de 21,3 horas e eram, em média, quase o dobro das horas gastas pelos homens (AGÊNCIA IBGE, 2019). Frente às várias restrições ao uso dos espaços públicos pelas mulheres, evidencia-se a importância do uso desses ambientes, tanto como meio de bem-estar físico e mental, como também pela oportunidade de autocuidado, socialização e reforço do senso de identidade.

Dessa forma, a presente monografia visa gerar ponderações baseadas em evidências e contribuir com o debate e produção de espaços livres mais seguros, diversos e heterogêneos. Aqui, reitera-se o interesse pela importância de um planejamento com enfoque na vitalidade e na pluralidade presente nos ambientes urbanos. Diante das diversas desigualdades sociais, culturais e econômicas do país, o espaço livre atua como um reflexo desse cenário, cabendo a nós, Arquitetos e Urbanistas, mitigar e promover soluções que reforcem que o espaço público livre é de todos, sem qualquer distinção.

Referências Bibliográficas

ACKER, Veronique Van; WITLOX, Frank. Car ownership as a mediating variable in car travel behaviour research using a structural equation modelling approach to identify its dual relationship. **Journal of Transport Geography**, v. 18, p. 65-74, jan. 2010.

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

BASTOMSKI, S.; SMITH, P. Gender, Fear, and Public Places: How Negative Encounters with Strangers Harm Women. **Sex Roles**, v. 76, p. 73–88, jan. 2017.

BASU, Sukanya; NAGENDRA, Harini. Perceptions of park visitors on access to urban parks and benefits of green spaces. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 57, jan. 2021.

BENDIMO-RUNG, Ariane L. *et al.* Development of a Direct Observation Instrument to Measure Environmental Characteristics of Parks for Physical Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, 2006.

BICAS, Prefeitura de. **Dados geográficos**. Bicas, 2016. Disponível em: <https://www.bicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/dados-geograficos/6510>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. No mês dedicado às mulheres, DNIT revela estudos com número de habilitadas no país. **Gov.br**, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/noticias/no-mes-dedicado-as-mulheres-dnit-revela-estudos-com-numero-de-habilitadas-no-pais>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRITO, Ana Laura Rosas; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da. Mobiliário urbano: Relevância, novas formas de convívio coletivo e inexistência de norma brasileira específica. **Vitruvius**, 22 out. 2021. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.257/8300>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BUENO, Samira *et al.* **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 2º ed. 2019.

CALLIARI, Mauro. **Espaços públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade**. São Paulo, 2014. 151 f. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

COHEN, Deborah A.; WILLIAMSON, Stephanie; HAN, Bing. Gender Differences in Physical Activity Associated with Urban Neighborhood Parks: Findings from the National Study of Neighborhood Parks. **Women's Health Issues**, v. 31, n. 3, p. 236-244, mai/ jun. 2021.

FERREIRA, Karen; SILVA, Gleyton Robson da. Urbanismo Feminista. In: Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 17., 2017, São Paulo, SP. **Anais [...]**.

GANDRA, Alana. IBGE: mulheres somavam 52,2% da população no Brasil em 2019. **Agência Brasil**, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/ibge-mulheres-somavam-522-da-populacao-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GEHL, Jan. Cidade para Pessoas. 2.ed. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios da ecopolítica da cidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

GUPTA, Ar. Navin; BHATTI, Ar. Vishal. Importance of Street Furniture in Urban Landscape. **International Journal of Latest Trends in Engineering and Technology**, v. 5, mai. 2015.

HENDERSON, Karla A.; ALLEN, Katherine R. The Ethic of Care: Leisure Possibilities and Constraints for Women. **Loisir et Société / Society and Leisure**, v. 14:1, p. 97-113, 1991.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Bicas**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bicas/panorama>. Acesso em: 19 jun. 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

JENSEN, Wyatt *et al.* Walkability, complete streets, and gender: Who benefits most? **Health & Place**, v. 48, p.144-152, nov. 2017.

KACZYNSKI, Andrew T. *et al.* ParkIndex: Development of a standardized metric of park access for research and planning. **Preventive Medicine**, 2016.

KHAKPOOR, Barat Ali; HEYDARI, Akbar; SABAGHI, Shirin. Urban Public Spaces and Women's Safety: A Participatory Approach of Saqqez Streets, Iran. **International Journal of Architecture and Urban Development**, v. 4, 2014.

KRISTEN, Day. The Ethic of Care and Women's Experiences of Public Space. **Journal of Environmental Psychology**, v. 20, p. 103-124, jun. 2000.

KRISTEN, Day *et al.* The Irvine–Minnesota Inventory to Measure Built Environments: Development. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 30, n. 2, p. 144-152, fev. 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

LIMA, Juliana Domingos de. Mulheres andam mais a pé e de transporte público que os homens. **MOBILIZE BRASIL**, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/noticias/10157/mulheres-andam-mais-a-pe-e-de-transporte-publico-que-os-homens.html>. Acesso em: 13 jun. 2023.

- LIN, Brenda B. *et al.* Opportunity or Orientation? Who Uses Urban Parks and Why. **Plos One**, 2014.
- LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MACEDO, Silvio Soares. Espaços Livres. **Paisagem e Ambiente**. São Paulo, n. 7, p.15-56, jun. 1995.
- MCKENZIE Thomas L. *et al.* System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC): Reliability and Feasibility Measures. **Journal of Physical Activity and Health**. 2006.
- MONTANER, Josep Maria. **Política e arquitetura: Por um urbanismo do comum e ecofeminista**. 1 ed. São Paulo: Olhares, 2021.
- MOULAY, Amine *et al.* Legibility of neighborhood parks as a predictor for enhanced social interaction towards social sustainability. **Cities**, v. 61, p. 58-64, jan. 2017.
- MOURTHÉ, Claudia R.; MENEZES, João Bezerra de. Ergonomics Methodology for Comparative Study of Street Furniture in Different Cities. **Proceedings of the human factors and ergonomics society annual meeting**, v. 44, pp. 28-31, 2000.
- Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais às dos homens. **AGÊNCIA IBGE**, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- NAMGUNG, Mi; AKAR, Gulsah. Role of Gender and Attitudes on Public Transportation Use. **Transportation Research Record**, jan. 2014.
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* **Observando a qualidade do lugar Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ROLNIK, Raquel. Há o que comemorar na relação das mulheres com a cidade e o urbanismo? **Labcidade**, 2023. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/ha-que-o-comemorar-na-relacao-das-mulheres-com-a-cidade-e-o-urbanismo/>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- SADEGHI, Ali Reza; JANGJOO, Sina. Women's preferences and urban space: Relationship between built environment and women's presence in urban public spaces in Iran. **Cities**, v. 126, jul. de 2022.
- SAELENS, Brian *et al.* Measuring Physical Environments of Parks and Playgrounds: EAPRS Instrument Development and Inter-Rater Reliability. **Journal of Physical Activity and Health**, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHASBERGER, Michele G. *et al.* Using a Bicycle–Pedestrian Count to Assess Active Living in Downtown Wilkes-Barre. **American Journal of Preventive Medicine**, v.43, n. 5, p. S399-S402, nov. 2012.

SENRA, Sílvia. **Vitalidade urbana nas praças de Juiz de Fora: um estudo exploratório**. Juiz de Fora, 2019. 116 f. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Minas Gerais.

WEKERLE, Gerda R. Women’s rights to the city: Gendered spaces of a pluralistic citizenship. **Democracy, citizenship and the global city**, p. 203-217, 2010.

WIRTH, Louis. O Urbanismo como modo de vida. *In*: Pierson, D. (ed.). **Estudos de Organização Social**. São Paulo: Martins, 1970. p. 618-644.



Total de ativ. comerciais itinerantes na praça. Riscar os registrados: alimentos produtos pula-pula (ou outra ativ. infantil) mesas de bares do entorno outros (descrever aqui)

PARTE 2 | REGISTROS GRÁFICOS (inserir mapa da praça)

PARTE 2 | REGISTROS GRÁFICOS | LIMITES

- REGISTRAR NO MAPA os limites atuais da praça no mapa (no caso de haver alteração)
- REGISTRAR NO MAPA os nomes das ruas das praças (no caso de haver alteração)

PARTE 2 | REGISTROS GRÁFICOS | USOS E DENSIDADE DO ENTORNO

- REGISTRAR NO MAPA o uso das edificações e densidade de domicílios (D) dos lotes que faceiam os limites da praça (mesmo que em lados opostos da rua), segundo legenda abaixo.

<p>R – Residencial unifamiliar; RM – Residencial multifamiliar; C – Comercial (farmácia, lojas...); CA – Comercial alimentação (Sorveteria, restaurante, supermercado, mercearia, bar, bomboniere...); S – Serviços (salão de beleza, barbeiro, lavanderia, escritórios, posto de gasolina, hotel...); I – Institucional (Biblioteca, teatro, cinema, banco, museu, posto policial, prefeitura, fórum, escola, posto de saúde, igreja, rodoviária...) – descrever na planta; TB – Terreno baldio EA – Edificação abandonada</p>	<p>Exemplos: - Lote com edificação de uso comercial no térreo com 4 pavimentos residenciais acima – cada um com 2 domicílios: C/8D - Lote com uso residencial unifamiliar térrea: R/1D - Lote com uma atividade comercial (C) e uma atividade comercial de alimentação (CA) no térreo e com um domicílio no segundo pavimento: C-CA/1D - Lote com uma atividade comercial (C), atividade comercial de alimentação (CA), atividade de serviço no térreo: C-CA-S - Lote com uma escola: (I)-escola</p>
--	--

- REGISTRAR NO MAPA outros usos que sejam grandes geradores de tráfego ou de usuários no entorno não imediato da praça (viadutos, estádios, estações rodoviárias...) Descrever:
- REGISTRAR NO MAPA algum uso que seja noturno ou diurno/noturno: HACHURAR o lote.

PARTE 3 | RUÍDO

- Medir o ruído do centro da praça^{1,2}. Identificar com “X” e colocar o registro no mapa.
- Medir o ruído de todas as calçadas que limitam a praça¹. Identificar com “X” e colocar o registro no mapa.

¹ Essa medida deve ser a média de 3 medições sequenciais com diferença de um minuto entre elas.

² A área central da praça deve ser uma área de permanência mais próxima do centro de gravidade da mesma.

PARTE 4 | EVENTOS e/ou FEIRAS (consultar preferencialmente moradores do entorno ou donos de estabelecimentos do entorno)

Frequência de EVENTOS e/ou FEIRAS no último ano (marcar nas células seguintes)	0 =Nenhum	1 =Anual	2 =Mensal	3 =Quinzenal	4 =Semanal
---	------------------	-----------------	------------------	---------------------	-------------------

PARTE 5 | RESPONSABILIDADES (consultar preferencialmente moradores do entorno ou donos de estabelecimentos do entorno)

Pública sem concessão de uso	Pública sem concessão de uso com “dono” informal (identificar “dono”)	Pública com concessão de uso (identificar adotante)	Privada (Identificar proprietário)
-------------------------------------	---	---	--

PARTE 6 | VIGILÂNCIA ATIVA E PASSIVA

ATIVA	0 =não; 1 =sim			
Câmeras de vigilância				
Posto policial				
PASSIVA	0 =até 25%	1 =até 50%	2 =até 75%	3 =até 100%
Do centro do parque quanto é visível o entorno				

PARTE 7 | DEPREDÇÃO

Item	1 =pouca interferência 2 =media interferência 3 =muita interferência
Pichação	
Sinais de abandono (lixo acumulado...)	

PARTE 8 | ACESSO E ENTORNO

Item	
Praça cercada com limite de horário de funcionamento?	0 =não; 1 =sim
Placa com identificação	0 =não; 1 =sim
Ponto de transporte público na praça ou em frente a praça (número de baias para ônibus)	
Ponto de táxi na praça ou em frente a praça (número de vagas)	
Estacionamento Veículos no perímetro da praça (número de vagas)	
Estacionamento Motos no perímetro da praça (número de vagas)	
Ciclovias que permita acesso a praça	0 =não; 1 =sim
Bicicletário na praça (capacidade)	

PARTE 9 | SEGURANÇA VIÁRIA

Item	0 =não; 1 =sim
Faixa de pedestre	
Semáforo	
Placas com indicação de velocidade	

PARTE 10 | ACESSIBILIDADE

Acessibilidade das calçadas e travessias do entorno da praça	0 =não; 1 =sim
Calçada do Entorno Faixa livre > 1,20 m (NBR9050 6.12.3)	
Calçada do Entorno Faixa de serviço > 0,70 m (NBR9050 6.12.3)	
Altura livre mínima de 2,10 m (NBR9050 4.3.3)	
Travessia de pedestre com rebaixamento e piso tátil (NBR9050 6.12.7)	
Ausência de obstáculos (buracos, caixas de inspeção desniveladas, grelhas desniveladas com espaçamento maior que 15mm...) (NBR9050 6.3.4, 6.3.5, 6.3.6)	
Inclinação Transversal com máximo de 3% (NBR9050 6.12.1)	
Inclinação Longitudinal acompanhando as vias lindeiras (NBR9050 6.12.2)	
Sinalização Tátil onde necessário, próximo a desníveis, portas de acesso à edificação, elementos de mobiliário suspensos, escadas ou rampas, por exemplo (NBR9050 5.4.6 e NBR16537 Seção 6)	
Revestimento de piso regular, firme, estável, não trepidante e antiderrapante (NBR9050 6.3.2)	
Vaga para pessoa com deficiência	
Vaga para idosos	
Acessibilidade do interior da praça	0 =não; 1 =sim
Presença de rota acessível com piso adequado segundo a NBR 9050	
Presença de 10% dos equipamentos e mobiliários (mesas, bebedouros...) adaptados	

PARTE 11 | REGISTRO FOTOGRÁFICO (dependendo da praça poucas fotografias conseguem registrar os elementos abaixo)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Fotos do interior da praça(visão geral) | <input type="checkbox"/> Fotos dos principais ambientes da praça |
| <input type="checkbox"/> Fotos panorâmicas do interior da praça(visão geral) | <input type="checkbox"/> Fotos panorâmica das fachadas externas a praça |
| <input type="checkbox"/> Fotos do entorno com foco na praça | <input type="checkbox"/> Foto da placa de inauguração / reforma |

PARTE 12 | ÁREA DE ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS

ÁREAS DE ATIVIDADES	Qtde	Sombra (mínimo 25%) 0=não;1=sim	Iluminação 0=não;1=sim	Cercado 0=não;1=sim	Bancos 0=não;1=sim	Conservação 0=Péssimo; 1=Ruim; 2=Bom; 3=Ótimo	Foto
Parque Infantil							
Equipamento de Ginástica							
Pista de Skate							
Área utilizada para Piquenique							
Quadra							
Quadra coberta							
Quadra peteca / vôlei de praia							
Campo de futebol							
Parque de cachorros							
Área de jogos (mesa)							
Pista de caminhada							
Espaço para atividades religiosas							
Mesas com bancos							
Mesa de ping pong							
Quiosques de alimentação ou similares (com estrutura fixa na praça)							
Banca de revistas							
Palco/coreto							
Anfiteatro							
Ponto de ônibus							
Outros (gazebos, horta...)							
CALÇADAS PAVIMENTADAS							
alçadas no perímetro da praça		0=não 1=sim					
FACILIDADES							
Lixeira							
Banheiro							
Telefone Público							
Bebedouro							
Wi-fi		0=não 1=sim					
ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS							
Obra de arte (esculturas, painéis...)							
Espelho d'água							
Chafariz							
Área gramada (% da área da praça)							
Tratamento paisagístico planejado (% da área da praça)							
ESPAÇOS PARA SENTAR							
Bancos (metro linear)							
Cadeiras móveis							
Arquibancadas (m')							
Mureta adequada para sentar (m')							
Escada (m' a cada 2 degraus)							